ANNO XXXIX NUMERO 2[illegible].

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Pedro de Alcantara f. p. do imp.
20. Terça. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Quarta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22. Quinta. S. Ladislão f.; S. Heraclia v. m.
23. Sexta. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24. Sabbado. S. Raphael arch.; S. Fortunato m.
25. Domingo. Ss. Crispim e Crispiniano irs mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1863.—Illm e Exm. Sr.—Em resposta ao aviso do ministerio á cargo de V. Exc., datado de 7 de abril do corrente anno, transmittindo por cópia o officio em que o collector das rendas geraes do termo de Pirahy communicou que o juiz municipal mandára arrematar os serviços de libertos para indemnisação de parte do valor dos mesmos, que entraram pela legitima de herdeiros: tenho a declarar á V. Exc. que foi juridica a decisão do juiz, recorrendo ao que se pratica nos casos em que ha excesso no legado de um bem indivisivel ou de difficil divisão, e sujeitando os escravos libertados em testamento á restituição do excesso por meio da arrematação dos seus serviços em tanto tempo quanto bastasse para aquella restituição aos herdeiros, de cuja legitima fazia parte uma fracção da liberdade dos mesmos escravos, sujeita ao captiveiro.

Assim foram garantidas, de um lado, a liberdade que a lei favorece, do outro o direito dos herdeiros que a lei protege.

Reitero os meus protestos de perfeita estima e distincta consideração a V. Exc., a quem Deus guarde.—*João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.*—Sr. marquez de Abrantes.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça—Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc de 23 de abril do corrente anno, manda declarar, em solução á duvida offerecida pelo juiz de direito da comarca do Bananal sobre a intelligencia do aviso n. 166 de 9 de julho de 1859, que a regra firmada por este aviso é que o julgamento á revelia de réos empregados publicos, ausentes do imperio ou em lugar não sabido, accusados por crime de responsabilidade só deixará de effectuar-se quando, na fórma do art. 233 do codigo do processo criminal, fôr o crime da natureza daquelles que não admittem fiança.

Deus guarde á V. Exc.—*João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Á S. M. o Imperador foi presente o officio de V. Exc. de 17 de abril do corrente anno, consultando se á assembléa provincial compete supprimir os lugares de juizes de direito nas comarcas em que houver mais de um.

O mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, houve por bem decidir que á vista do art. 2 da lei n. 105 de 12 de maio de 1840, explicada pela consulta a que se refere o aviso de 25 de janeiro de 1856, não se póde contestar ás assembléas provincias o direito de supprimir lugares de juizes de direito nas comarcas em que houver mais de um, pois que essa suppressão é numerica e não essencial da organisação judiciaria.

Deus guarde á V. Exc.—*João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.*—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de outubro de 1863.

Officio ao presidente das Alagôas.—Com as inclusas cópias das informações ministradas pelo inspector da alfandega, e da thesouraria de fazenda em 8 e 12 do corrente, respondo ao officio, que V. Exc. me dirigio em 19 de setembro ultimo, solicitando providencias ácerca dos despachos de generos transportados em barcaças desta capital para o littoral dessa provincia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. Exc. de mandar postar em frente da igreja de S. José de Riba-Mar no dia 18 do corrente ás 10 horas da manhãa uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional desta cidade, para assistir a festa de Nossa Senhora do Bom-Parto, que tem de celebrar-se na mesma igreja.

Dito ao commandante das armas.—Em solução ao officio n. 916, que V. Exc. me dirigio em 21 de maio ultimo, remetto-lhe por cópia o aviso da repartição da guerra de 30 de setembro proximo findo, determinando que seja solto, e restituido ao gozo de sua liberdode Antonio Francisco das Chagas que, segundo V. Exc. declarou-me em dito officio, foi remettido á esse quartel general pela repartição de policia, como desertor do segundo batalhão de infantaria, e o nao é, como verificou-se depois com a reconducção do desertor de igual nome, que foi reconhecido pelo commandante da companhia, e outras praças.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que requisita o delegado do termo de Santo Antão no officio, que aqui ajunto por cópia acompanhado de outro do Dr. chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Remetta V. S. para a provincia das Alagôas o preso José Pereira Cardoso, conhecido por Cajú, que se acha recolhido á casa de detenção, e tem de responder ao jury na comarca da Imperatriz da mesma provincia, segundo declarou o juiz municipal da primeira vara em officio de 15 do corrente. — Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar em vista dos inclusos documentos, que me foram remettidos com officio do commandante superior deste municipio [illegible] tado de hoje, não só os vencimentos relativos á primeira quinzena deste mez, das praças da guarda nacional aquartelladas nesta capital, mas tambem a quantia de 88$800 rs. despendida no mez de setembro ultimo com o fornecimento d'agua para aquelle quartel.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo. Mande V. S. abonar ao commandante e alferes do brigue-escuna *Fidelidade*, que tem de seguir brevemente para a provincia das Alagôas as comedorias relativas ao mez de novembro proximo vindouro. — Communicou-se ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.

Dito ao mesmo—Estando em termos a folha junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á João Marcello Callado, conforme solicitou o commandante superior interino da comarca do Rio-Formoso, em officio de 13 de setembro ultimo, os vencimentos, a contar de 28 de julho até 27 de agosto deste anno, do tenente Joaquim Candido da Veiga Figueirêdo, que commandou o destacamento da villa de Serinhãem.—Communicou-se ao commandante superior interino do Rio-Formoso.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar ao boticario Austricliano Pergentino de Almeida Andrade, conforme solicitou o delegado do termo de Serinhãem em officio de 13 do corrente, a quantia de 32$ provenientes de medicamentos que, em virtude de autorisação do subdelegado do districto Duas Barras, —forneceu para o tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus naquelle districto—Communicou-se ao delegado de Serinhãem.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta e attestados que devolvo, cobertos com o officio do director das obras militares de 11 de setembro ultimo, sob n. 174, á que se refere a sua informação de 17 daquelle mez n. 711, mande V. S. pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 78$880 rs., proveniente da caiadora e mais concertos, que fez na enfermaria dos cholericos estabelecida no quartel de Santo Amaro, os quaes foram concluidos de conformidade com o respectivo contrato, segundo consta de outro officio do mesmo director n. 200, de 5 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director geral da instrucção publica, em officio de hontem sôb n. 174, recommendo á V. S. que, se não houver inconveniente, mande entregar ao regedor interino do Gymnasio Provincial a quantia de 648$, em que importam as mensalidades relativas ao trimestre de outubro á dezembro deste anno, dos alumnos gratuitos e meio-pensionistas internos do mesmo Gymnasio, os quaes constam da inclusa relação.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 25 de setembro ultimo, constante da copia inclusa, haja V. S. de nomear pessoa habilitada deste arsenal para examinar, com urgencia, as boccas de fogo que estiverem em bom estado na fortaleza de Cabedello na provincia da Parahyba; enviando-me V. S. opportunamente o resultado do exame, afim de providenciar sobre o fornecimento dos reparos, que pelo citado aviso se manda fazer á mesma fortaleza.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—No primeiro vapor, que passar do sul, remetta V. S. ao capitão do porto da Parahyba, para o que ficam expedidas as convenientes ordens o escaler, que por aviso de 29 de dezembro do anno proximo passado se mandou construir nesse arsenal, e que se acha prompto, como V. S. declarou em sua informação n. 390 de 15 do corrente.—Communicou-se ao presidente da Parahyba.

Dito ao director das obras militares.—Apresente-me V. S. com urgencia o orçamento da despeza a fazer-se para satisfação do pedido incluso assignado pelo encarregado da pharmacia do hospital militar, attendendo as modificações, que á semelhante respeito faz o delegado do cirurgião-mór do exercito, no officio constante da cópia junta.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. com brevidade o orçamento das despezas a fazer-se com os concertos, de que necessita o quartel do nono batalhão de infantaria, segundo declara o respectivo commandante, no officio que aqui junto por cópia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Respondo ao officio de V. S. n. 376 de 15 do mez passado, dizendo-lhe, que, se não ha vaga para o desertor Francisco José de Santa Anna entrar para o corpo sob seu commando, deve elle ser aggregado para responder ao conselho pelo crime de deserção, e applicar-se-lhe as penas impostas pelo regulamento de 2 de dezembro de 1853.

Dito á camara municipal da cidade de Olinda.—Respondendo o officio, que dirigiu-me a camara municipal da cidade de Olinda em 14 do corrente tenho a dizer, que approvo a arrematação do imposto de 500 reis por cabeça de gado, de que trata o termo de contrato annexo ao seu citado officio, e que acerca dos demais, que por falta de licitantes deixaram de ser na segunda vez arrematados, cumpre, que essa camara informe, se ha mais vantagem em serem novamente postos em hasta publica com o abate da lei, ou cobrados por administração.

Dito a mesma.—Respondendo ao officio, que me dirigio a camara municipal de Olinda em 8 do corrente, com referencia ao de 12 de março ultimo, tenho a declarar, que póde essa camara, em vista do artigo 34 da lei do orçamento municipal vigente pagar as despezas de que tratam os citados officios.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo, que compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido sob n. 100.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, bacharel Agnello José Gonzaga, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado, na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear, para o lugar vago de capellão da colonia militar de Pimenteiras, o padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque.—Communicou-se ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria de fazenda e ao director da predita colonia.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral da instrucção publica, datada de 10 do corrente, sob n. 172, resolve nomear delegados litterarios os bachareis Agnello José Gonzaga e Vicente Jansen de Castro e Albuquerque, este do districto de Ingazeira e aquelle do de Cabrobó, ficando exonerados desses cargos os cidadãos Romarico Francisco dos Santos, e Francisco Miguel de Siqueira.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar para a capital da Parahyba, por conta do ministerio da marinha no 1º vapor, que passar do sul um escaler, que se construio no arsenal de marinha com destino á capitania do porto d'aquella provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia concedendo nesta data á V. S. a remoção, que pedio no cargo de promotor publico dessa comarca para a de Limoeiro, assim lh'a manda communicar para seu conhecimento.

Dito ao Dr Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia concedendo nesta data á V. S. a remoção, que pedio do cargo de promotor publico dessa comarca para a de Pão d'Alho, assim lh'o manda communicar para seu conhecimento.

Despacho do dia 16 de outubro de 1856.

Requerimentos.

Aureliano de Pinho Borges.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonio Lopes Guimarães.—Revalide os cinco conhecimentos que juntou sem estarem sellados.

Dezembargador Antonio Baptista Gitirana.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Flavio Ferreira Catão.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha na parte relativa a sua repartição.

Gregorio Tavares da Encarnação.—O supplicante será attendido se houver vaga.

Irmandade de N. S. do Bom Parto erecta na igreja de S. José de Riba-mar nesta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Bacharel João Baptista do Amaral e Mello.—Passe portaria prorogando o praso por tres mezes.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Luiz Pedro das Neves.—Informe o Sr. inspector da saúde publica.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PIAUHY.

Therezina, 26 de setembro de 1863.

Não é sem algum embaraço que me incumbo do cargo de seu correspondente nesta localidade; porque, sobre não me julgar para isso convenientemente habilitado, é sabido que as verdades nem sempre agradam, e um correspondente deve ser, primeiro que tudo, mui verdadeiro na exposição dos factos.

Entretanto para satisfaze-lo, e mesmo para que não aconteça vêr-se no seu jornal, como tem succedido, estas desanimadoras palavras: *do Piauhy não temos noticias*, vou, de vez em quando, alinhavar algumas e transmittir-lh'as, pedindo-lhe desculpa e ao publico, que as lêr, das faltas que encontrar em materia de construcção e de dicção,—certos de que quanto dissér será com imparcialidade e verdade.

Creio que isto não é pouco. Feito assim o meu exordio vou entrar na narração.

Como era mui natural o curso das novas idéas foi por aqui bem acceito. Bem se sabe que tudo quanto é novo agrada e esta bandeira tem sempre muitos seguidores — uns por convicção, outros por interesses — estes por curiosidade, aquelles por experiencia.

O que é certo é que a — liga — adquirio muitos proselytos.

Chegado a esta provincia o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, no dia 28 de junho ultimo, e empossado na administração a 30, ordens foram logo expedidas para todos os pontos da provincia em additamento as que por seu Exm. antecessor o haviam sido, para complemento da vontade do throno em seu appello á nação, afim de que a liberdade do voto fosse uma realidade.

E com effeito tivemos a felicidade de vêr que a eleição primaria correu com calma e ordem em todas as freguezias.

Em algumas destas houveram duplicatas, até na mesma igreja, e a força publica não interveio de maneira alguma.

O partido — Progressista — só perdeu nas freguezias de Peracuruca, Batalha e S. João do Piauhy, todas com 23 eleitores, e S. Raymundo Nonato, que não se póde dizer que seja deste ou daquelle lado, e que só dá 9 eleitores. Venceu, pois, nas 18 freguezias restantes com 314 eleitores. Os deputados portanto desta provincia são sem duvida alguma, os Srs.:

Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá.
Dr. Polydoro Cesar Burlamaque.
Francisco José Fialho.

O primeiro destes cavalleiros é ja bem conhecido no paiz.

O segundo é moço novo porém cheio de illustração e merecimento.

O terceiro revelou-se na legislatura passada.

Verdadeiros enthusiastas da nova situação, promettedora ao Brasil de felizes resultados, o Piauhy está indubitavelmente bem representado.

As duplicatas dos vermelhos são eivadas de tantos vicios, e tão radicaes, que não merecem ser mencionadas. Ellas não podem absolutamente prejudicar as eleições dos progressistas.

Em Marvão e Parnahyba (56 eleitores) houve duplicatas; porém ambos os grupos são progressistas, havendo somente questão de localidade.

Alguem é tambem de opinião que a freguezia de Batalha é neutra.

No collegio da capital, que se compõe de 40 eleitores, obtiveram aquelles cavalleiros 40 votos cada um.

No dia 15 deste reunio-se ainda o collegio para a eleição dos deputados provinciaes que devem funccionar no biennio de 1864 á 1865. Triumphou a chapa progressista, e é de crer que o mesmo resultado tenha nos demais collegios.

Quando se fizer a apuração lhe darei conta do resultado final.

E de politica basta.

O Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso tem mostrado muito tino administrativo, genio creador, e vontade forte. São sem duvida qualidades mui apreciaveis em um alto funccionario.

Fazendo, como faço, votos pela realisação de sua eleição pelo Rio Grande do Norte, não deixo de ir já sentindo sua retirada desta provincia, que tanto carece de sua illustração e patriotismo para continuar a auferir os bens que S. Exc. já lhe vai fazendo.

Cheio de trabalho em quadra tão difficil como a, porque passamos, S. Exc. não se tem esquecido dos melhoramentos materiaes da provincia.

Assim é que S. Exc. ordenou, e se está já concluindo a abertura de uma estrada, que deve unir a cidade da Parnahyba com o importante povoado do Burity dos Lopes.

Era uma obra necessaria e ha muito reclamada.

Mandou pôr á disposição do capitão do porto a quantia de 1:000$000 para a limpeza do rio Parnahyba. Serviço indispensavel á navegação do mesmo rio.

Mandou levantar a planta, fazer o orçamento e pôr em arrematação a obra de um cáes na margem do Parnahiba em frente do largo da matriz desta cidade. Obra utilissima ao commercio porque facilita os embarques e desembarques no porto; obsta que o rio nas enchentes continúe a fazer alli barrancos; e aformoséa a cidade. Esta obra foi orçada em 11:862$150, e arrematada por 11:770$, devendo estar concluida em 18 mezes.

Mandou pôr em arrematação a obra de uma secção da cadeia publica desta capital, a qual effectuou-se por 9:000$000.

Mandou levantar a planta e fazer o orçamento para a conclusão de uma parte indispensavel do quartel do corpo de guarnição desta provincia, occupada pela respectiva enfermaria, que reclamava mais accommodações, e mandou pôr a obra em arrematação, que terá lugar a 29 do corrente.

Mandou pôr em arrematação a obra do côro da igreja matriz desta capital e tem providenciado acerca de obras de diversas matrizes, cujos parochos ha muito as reclamavam.

Emfim S. Exc. não se esquece das necessidades mais vitaes da provincia.

Consta-me que S. Exc. tem lançado já suas vistas para as fazendas nacionaes, sitas nesta mesma provincia.

É um grande elemento da riqueza nacional, que só tem servido aos espertos.

São 26 as fazendas de creações e 2 de plantação, sendo estas estabelecidas ultimamente. Contém mais de 800 escravos; cerca de 16,000 cabeças de gado vaccum senão mais; 800 cabeças de gado cavallar com 70 á 80 garanhões; 450 cavallos de fabrica; 300 bois de carro, 6 burros e 4 jumentos.

Estas fazendas comprehendem-se em uma area talvez igual a 300 leguas quadradas de terras uberrimas, tanto para creação como para lavoura, nos municipios de S. Gonçalo, Valença e Oeiras.

Basta dizer que foram situadas pelo primeiro descobridor do Piauhy, Domingos Affonso Sertão, e depois augmentadas e usufruidas pela extincta companhia de Jesus.

De outra occasião tratarei ainda deste assumpto, que bem merecia ser attendido pelo governo; e bem assim das fazendas do Canindé, usufruidas por SS. AA. conde e condessa d'Aquila.

O Dr. chefe de policia desta provincia, Gervasio Campello Pires Ferreira, continúa em sua nobre e importante missão de reprimir o crime. Magistrado cujo norte é a lei, vontade insuperavel, diligencia, dedicação, amor á justiça e reprovação ao crime, são os mais bellos predicados de sua vida publica.

S. S. tem prestado relevantes serviços a este Piauhy. O crime já não levanta soberbo o cólo porque é esmagado.

Ainda bem!

Por estes remontados não ha muitas noticias a dar, ou noticias que interessem, por isso contente-se Vmc. com as que podér transmittir-lhe.

Hei de fazer-lhe logo uma descripção desta Theresina.

E por esta vez concluirei dizendo-lhe que estamos agora por aqui sob a pressão de um calorico que sôbe a 31 graos de reaumur.

Agora mesmo sou informado que houve desaguisado pouco agradavel por occasião da reunião dos collegios na cidade da Parnahyba. Alli tinha havido duplicata na eleição primaria, e tudo correu sem barulho; entretanto agora que só se reuniram os eleitos do povo, houve pancadaria. É um facto notavel sobre o qual nada digo por ora em consequencia de só ter informações vindas de uma das parcialidades.

Parte para alli já um official distincto, no caracter de commandante do destacamento e delegado de policia, e eu penso que tudo se concluirá da melhor fórma. Talvez na seguinte missiva já lhe possa adiantar mais alguma cousa acerca deste facto, que é sem duvida importante, pelas posições dos contendores.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal, 17 de outubro de 1863.

No dia 9 do corrente reunio-se a camara municipal desta cidade para o fim de fazer a apuração geral das eleições da provincia.

Depois de uma discussão sobre a admissão, ou não, de dous vereadores supplentes, que se convocaram para completar o numero de nove, quatro vereadores, que se diz serem conservadores radicaes, levantaram e retiraram-se d'alli, seguindo caminho direito para o paço da assembléa provincial, que vivendo feixado, achava-se aberto, e prompto para os receber.

Dizem-me, que acompanhavam á esses vereadores o Dr. Amaro e o juiz municipal do Ceará-merim, Dr. Cisneiro.

Conservando-se esses vereadores alli por uma hora, ou pouco mais retiraram-se, sem que a presidencia da provincia, ou alguem positivamente soubesse de tal reunião em corpo de camara, e menos ainda do que nella se passara.

Apenas a voz publica dizia, que esses vereadores convocando dous supplentes, um dos quaes móra d'aqui tres leguas, como diz o Dr. delegado em sua lista de qualificação de jurados, e alli apparecera como que cahido do céu, e juramentando-os, passaram, não se sabe, com que authenticas, a fazer a sua apuração, em resultado da qual proclamaram deputados por esta provincia os Drs. Amaro Carneiro e Leão Vellozo.

No dia 11 porém o *Correio Natalense* com a data de 10 tirou toda a duvida á este respeito, publicando um edital de uma camara, que não diz, qual era, se a effectiva, se a provisoria, apresenta o seguinte resultado de sua apuração:

Dr. Amaro Carneiro.	265
Em separado........	16
Dr. Leão Vellozo.....	256
Em separado........	11
Dr. Moreira Brandão.	16
Em separado........	2
Dr. Tarquinio........	125
Em separado........	5
Dr. Gabriel Soares..	18

Neste edital não se declara á quaes foram conferidos os diplomas de deputados; o *Correio Natalense* porém diz no seu—Noticiario,—que se expediram aos Drs. Amaro e Leão Vellozo.

A camara municipal effectiva (permitta-me esta distincção, que faço, unicamente para Vmc. saber, qual das duas foi, visto que a provisoria tambem se appellida por tal) conservando-se em seu respectivo paço, depois de uma consulta, que fez á presidencia, indo proceder á apuração, e não encontrando a authentica do collegio da Imperatriz, resolveu adiar esse serviço para o dia 13, e assim o participou á S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Nesse dia, pois, recebendo uma cópia da authentica, que faltava, enviada pela presidencia, entrou em seu trabalho, e expedio em virtude delle, diplomas aos Drs. José Moreira Brandão e Pedro Leão Vellozo, que dest'arte veio á ficar com dous diplomas.

Note Vmc., que isto, que lhe digo, é o resumo da historia, que ella cá é muito comprida, e tem episodios igualmente interessantes e escandalosos; por exemplo o do apparecimento do vereador supplente de Guarapes, o tal que parece haver cahido do céu; o dos livros sybilinos, em que se lançaram a acta, e mais trabalhos da apuração; a abertura antecipada do paço da assembléa provincial; o divorcio da camara á respeito da presidencia da provincia, com quem não quiz abrir, nem entreter relações; e tantas outras phantasmagorias, que já nos trazem aqui os ouvidos atordoados.

O Exm. Sr. Dr. Meira porém, que é filho do sertão, de onde á pouco chegou, e sabe por experiencia propria, que quando se diz alli—*onça no pasto*,—o dono da fazenda não socega, nem descança, em quanto lhe não apanha o rasto, e a não escarmenta á fim de que não faça mal aos seus gados, como administrador prudente, e avisado, que é, apenas teve noticia, que havia uma camara municipal nesta cidade, que depois de celebrar uma sessão eletrica, desapparecera, como uma visão, poz-se á pista della, e acompanhando-a em todas as suas voltas, sinuosidades e rodeios, encontrou-a finalmente no n. 135 do *Correio Natalense*, de que já fallei, e que agora lhe declaro, já não é folha official.

Feito isto, munindo-se dos documentos necessarios, por sua portaria do dia 14 suspendeu os quatro vereadores dissidentes, que são Manoel Ferreira Nobre Junior, Joaquim Ferreira Nobre Pelinca, Canuto Idelfonso Emerencianno China e Dr. Francisco Xavier de Brito, e ordenou ao juiz de direito da comarca, que os responsabilisasse.

Este incidente foi mais uma porção de gaz, atirado sobre a fogueira das intrigas, em que nos achamos aqui ardendo em vida por causa das eleições, que estando acabadas por toda parte, só nesta cidade parece, que agora é, que estão principiando, ou vão principiar.

Annuncia-se grande opposição ao Exm. Sr. Dr. Meira, logo que no dia 26 se abrir a assembléa provincial, por parte dos deputados conservadores radicaes, que suppõem acharem-se alli em maioria.

Isto para mim e para todos os que olham para estas cousas com espirito de imparcialidade, é symptoma evidente, de que S. Exc. fiel ao seu mandato, e á politica do governo, que representa nesta provincia, já vai desmentindo as previsões daquelles, que argumentando com mal apreciados factos da policia de S. Exc. no Pará, deduziam d'ahi, que elle viria aqui pôr-se á testa da politica conservadora extrema, e a sustentaria contra a vontade do ministerio, de que é delegado, e do paiz, que em sua grande manifestação acaba de mostrar, que quer uma outra.

Quanto á mim porém isto não passa de annuncios *ad terrorem*, que felizmente, ao que parece, não tem feito a menor impressão no animo do Sr. Dr. Meira, pois que o vejo marchar sereno e calmo na estrada, que encetou, como se caminhasse caminho semeado de rosas, quando eu aliás pensava, que elle estava crivado de espinhos.

Igualmente se diz, que tem de comparecer, como reos á barra da assembléa provincial, convertida em tribunal de justiça, os juizes de direito desta capital, do Mossoró e do Assú: o primeiro accusado pelo juiz municipal do Ceará-merim, Dr. Cisneiro; o segundo pelo ex-juiz municipal daquella comarca, e hoje do Buique nesse Pernambuco, Dr. Loureiro; e o terceiro pelo respectivo promotor publico, bacharel Montenegro.

Estes tres magistrados tem tremendas culpas, e contas extensas á prestar ao chefe do partido conservador desta provincia (que não se sabe, porque fatalidade está mal com todos os juizes de direito della) por não terem pôsto ao serviço da candidatura de S. Exc. as respectivas varas.

Ora, que se exija esta humilhação, este captiveiro, esta abjecção de quem recebe de um chefe o seu mandato, como por exemplo alguns juizes municipaes, os seus substitutos, delegados e subdelegados de policia, collectores, recrutadores, etc., *vade in pace*; mas querer-se o mesmo sacrificio de juizes perpetuos, previlegiados e independentes, é uma veleidade, que ha de ser sempre, e infallivelmente repellida com todas as forças de uma dignidade afrontada e revoltada.

Não ha holocausto, que uma honra não mereça para sua sustentação; e triste do homem, mal do juiz que não comprehende toda a extensão deste aphorismo.

Terei de voltar ainda á este episodio, que de certo ha de ser ruidoso, e por demais interessante.

Já não se falla em febres; só quem nos está matando agora é a farinha cara.

Ahi está o *Apá* pedindo a malla.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Apá*, chegado hontem dos portos do norte recebemos cartas e jornaes com datas: do Amazonas até 6, de Pará até 10, do Maranhão até 12, do Piauhy até 6, do Ceará até 15, do Rio Grande até 17, e da Parahyba até 18 do corrente.

Sem cartas de nossos correspondentes do Pará e Maranhão, recorremos aos jornaes dessas duas provincias, para o resumo de noticias que damos em seguida.

Amazonas.—Foram eleitos deputados á assembléa geral os Srs. Drs. Francisco Carlos de Araujo Brusque e Antonio José Moreira.

Lê-se na *Estrella*, acerca das febres que lavram na provincia:

« Urupady, 16 de agosto de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Vim encontrar aqui o alferes Neiva bastante doente, e impossibilitado por isso de continuar na commissão de que me acho encarregado. Hoje segue elle para Maués, e dalli á Villa Bella, onde tomará o paquete, que deve leva-lo á Manáos. Em sua companhia vão tres praças, uma das quaes tambem doente de intermittentes. Desertaram tres indios, e dous foram atacados de intermittentes.

« A molestia tem-se desenvolvido geralmente, entre as pessoas que não observam os preceitos hygienicos. Os recursos faltam, e por isso o povo morre ao desamparo. Tambem seria difficil obte-los aqui. Os Mundurucús que me acompanham são excellentes. Os desertores pertencem a tribu Maués. Segundo me informou o alferes Neiva, o caminho para o Tapajóz ainda está máo por causa dos igapés. Em novembro e dezembro é quando a travessia não offerece difficuldade, em consequencia de achar-se o terreno secco.

« No caminho encontram-se cinco pousos, isto é, sitios habitados pelos Maués, onde descansam os cuyabanos e as pessoas que por alli transitam. São quasi todos pagãos, mas apezar disso teem suas imagens.

« Como já informei a V. Exc. a questão da estrada depende só da fundação de duas povoações, uma no Curauahy e outra no Manduahy.

« Se encontrar canôas no Manduahy, descerei até Itaituba, passando as seis cachoeiras que ficam de proximo, para estudar a formação de calcana e informar-me do commercio de Matto-Grosso. No caso contrario voltarei no Curauahy, seguindo depois para Maués, Villa-Bella e Santarém, onde V. Exc. mandou preparar o meu transporte para o alto Tapajoz.

« Continúo na viagem, apezar de um pouco incommodado, esperando melhorar breve. — Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, dignissimo presidente da provincia.—*João Martins da Silva Coutinho.* »

Pará. Falleceu, na villa de Soure, o Dr. Antonio José Lopes Damasceno, juiz de direito da comarca de Gurupá.

— O palhabote *Lindo Paquete* foi impedido de entrar, por ter levado carta suja do nosso porto.

— A camara municipal da capital expedio diploma de deputados geraes aos Srs. Drs. Tito Franco de Almeida, Domingos Antonio Rayol e A. L. da Cunha.

— Achavam-se á carga: barcas portuguezas *Amazonas, Linda e Flor do Vez*; dita franceza *Ville de Bologne* e brigue dito *Amiral de Hamelin*; patachos inglezes *Solferino* e *Mary Emily*, e a escuna dita *Cupid*.

Maranhão.—Havendo procedido á apuração geral dos votos do primeiro districto, a camara municipal expedio diploma de deputados geraes aos Srs. Drs. A. M. Nunes Gonçalves, Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e Carlos F. Ribeiro.

— Naufragaram, na barra da Parnahyba, os hiates inglezes *Monte Christo* e *Loyal*, um á 15 e outro á 27 do passado, em sua viagem á Cayenna, com carregamento de bois.

— Na altura de um e meio gráos ao sul da linha naufragou, á 14 do passado, o brigue inglez *Spirit of the Falmout*, em viagem de Londres para o Rio de Janeiro, com carregamento de fazendas, perdendo-se tudo, menos 2 homens e 1 menino, que, após 17 dias de viagem, chegaram á S. Luiz do Maranhão, em um escaler.

— O cambio sobre Londres regulou a 28 d por 1$000.

Achavam-se á carga:
Brigue *Joven Arthur*, para a Parnahyba.
Barca *Brilhante*, para o Porto.
Dita *Cornelia*, para Liverpool.
Palhabote *Novaes*, para a Parnahyba.
Dito *Progresso*, para o Pará.

— O algodão vendia-se a 21$ a arroba.

Piauhy. — Foram eleitos deputados geraes os Srs. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, Dr. Polidoro Cesar Burlamaque e Francisco José Fialho.

Ceará. No dia 8 do corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial, cuja mesa ficou assim composta:
Presidente, Rvd. padre Nogueira.
Vice-presidente, Dr. Esmerino Gomes Parente
1º secretario, Gustavo G. de Souza.
2º dito, José Maximiano Barroso.

— Lê-se no *Pedro II*:

« Teve ante-hontem (6) á noite lugar em casa do Dr. Carvalho uma reunião de seus amigos, a seu convite; para o fim de deliberar-se sobre a conveniencia da creação de uma sociedade com uma caixa, para soccorrer aos amigos em suas necessidades, e no mais que fosse do interesse da mesma, e approvada a idéa por grande maioria, passou-se a eleger uma mesa, composta de um presidente, um vice-presidente, dous secretarios e um thesoureiro, e foram eleitos presidente Dr. Carvalho, vice-presidente coronel Machado, secretarios capitães Gustavo e José Nunes, e thesoureiro capitão Francisco Coelho.

« Deliberou-se que a mesa organisasse os estatutos porque a sociedade devia reger-se. »

Rio Grande.—Da carta do nosso correspondente verão os leitores quanto occorreu na apuração dos votos para deputados geraes.

Parahyba.—A camara municipal reunindo-se, em o lugar do costume, expedio diploma aos Srs. barão de Mamanguape, Drs. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha e Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

Alguns vereadores dissidentes reuniram-se no convento do Carmo e dahi expediram diploma aos Srs. Drs. padre Lindolpho Jose Correia das Neves, Felinto Henriques de Almeida e José da Costa Machado.

— Falleceera o capitão Ignacio da Costa Freire Mariz, um dos maiores fazendeiros de S. João do Cariri.

— Lê-se no *Publicador*:

« O incansavel frei Alberto acaba de chegar de Pernambuco, conduzindo uma bella e respeitavel imagem da Senhora da Piedade, fabricada na Italia, e maior vulto que tem vindo á Pernambuco, para a matriz de Alagoa Grande. Deve ser benta hoje á noite no convento do Carmo, onde se acha, sendo assistentes á esse acto os Srs. Drs. Felizardo Toscano de Brito, João Leite Ferreira, Antonio Alves de Souza Carvalho e José da Costa Machado; as pessoas que quizerem adorar a imagem podem comparecer.

« No dia seguinte (14), depois de uma missa cantada, que deve ter lugar ás 4 horas da madrugada, seguirá a mesma imagem, conduzida pelo povo, seu destino, para o que são convidados os fieis, principalmente do sexo feminino, para entoarem seus hymnos á Mãi de Deus. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Continúa hoje o concurso, a que se procede na thesouraria de fazenda, para preenchimento das vagas de praticantes da alfandega e da recebedoria desta cidade.

Deram hontem as provas de grammatica, sendo nellas arguidos tres candidatos.

Examinam os Srs. padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, tenente Antonio Egidio da Silva e Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

— Na festa do archanjo S. Miguel, que teve lugar no domingo ultimo na matriz, tocou o Sr. J. J. de Paiva um bello sólo no saxóphono, e no *Te-Deum* uma linda cavatina no mesmo instrumento, que elle houve do Sr. Croner, e no qual se ha exercitado nestes quatro ultimos dias, de modo a apresentar uma execução admiravel e reveladora do seu talento musical, apezar de lhe ser tal instrumento completamente desconhecido.

— No *Apá* que hontem chegou do norte, parte para o Rio de Janeiro o Rvm. Sr. Fr. Seraphim de Catania, missionario capuchinho do hospicio da Penha, que ha pouco regressou da Italia, onde fôra restabelecer-se de incommodos que soffria.

A viagem do digno missionario tem o duplo fim de visitar o Rvm. Sr. Fr. Caetano de Messina, commissario geral da ordem no Brasil, e de rogar-lhe, em nome dos numerosos amigos do hospicio, á que faça uma digressão á esta provincia para rehaver a sua preciosa saúde abalada, segundo noticias vindas da côrte, por varias constipações, uma vez que lhe foram dados conselhos medicos no sentido de mudar de ares. Nesta situação, pois, nenhuns outros lhe serão mais propicios por certo do que os de Pernambuco, onde o digno missionario sempre fruio de vigor; mas, o afervorado ministro de Christo, com a abnegação que lhe é propria, e com a rigidez que sempre manifesta no cumprimento de seus deveres, não ha querido deixar o seu posto, sem dar maior importancia á sua saúde.

Todavia, contamos que virá á melhor aviso, dando mais attenção a esta, porquanto é ella condição para o bom cumprimento dos deveres que lhe incumbem; e assim estamos que desta vez acquiescerá aos votos dos pernambucanos, manifestados por corações infantis e enunciados pelos labios do varão que lh'os tem de transmittir, vindo á esta terra que o honra por suas virtudes apostolicas, e serviços reaes que lhe ha feito.

— Apparecem ladrões pelos lados do Caxangá, os quaes levam o seu arrojo a atacar aos viandantes, como deu-se na semana finda com mais de uma pessoa na altura da entrada para a Varzea.

Isto posto, convém que a policia d'alli se alerte na prevenção de taes delitos, tratando de fazer com que os ladrões levantem de tenda.

— O Sr. Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva foi removido da promotoria do Limoeiro para a de Páo d'Alho, sendo tambem removido desta para aquella o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque.

— Sendo exonerados os Srs. Romarico Francisco dos Santos e Francisco Miguel de Siqueira do cargo de delegados litterarios, foram nomeados em substituição para Ingazeira o Sr. Dr. Agnello José Gonzaga, e para Cabrobó o Sr. Dr. Vicente Jansen de Castro e Albuquerque.

— Por occasião de saber-se nesta cidade do nascimento do principe real de Portugal, o *Hospital Portuguez* illuminou-se em signal de regosijo.

— Falleceu hontem de um ataque apopletico o Sr. Joaquim Manoel de Araujo Lima, caixeiro do Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Remette-nos o seguinte:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.— Como sabem, o asseio da cidade concorre para a salubridade publica, e não assim quando o contrario se pratica. Attendam-me, e se podem façam alguma cousa em beneficio de quem soffre.

« O largo do Hospicio, essa bella praça, se acha convertido na mais immunda e asquerosa praia, e em pouco tempo será obstruido o transito, pelo montão de cisco que das ruas vizinhas vão os escravos alli despejar com o maior desfaçamento possivel. Já não era isto tão pouco para os moradores do mesmo largo; quando para contrapeso tambem vão os serventes da Illma. camara, com os seus carrinhos cheios alli depositar todo o lixo apanhado em outras ruas á mandado do respectivo fiscal, conforme dizem os mesmos serventes.

« Na verdade, custa a crer que taes factos se pratiquem em detrimento do publico, e com especialidade daquelles que por alli moram, e tanto mais sendo isso autorisado.

« Não ha muitos dias que nesse montão de cisco municipal foi atacado fogo, resultando disso uma densa nuvem de fumo, que penetrando ás casas, deixou aos seus moradores quasi que asphixiados, accrescendo a isto a exhalação pestifera dos objectos queimados.

« Não eram bastantes tantas moscas, mosquitos e outros insectos que por alli apparecem produzidos de tal immundicia, que tanto incommodam aos moradores desse lado, já tão atormentados por tão elevados alugueis? Não, por certo, mormente para o Sr. fiscal, porque não experimentou ainda nem o fumo de algum vulcão, nem a impertinencia das moscas.

« Não tenho a precisa força para remover semelhante inconveniente, e por isso espero que o façam em favor desses moradores, em cujo numero entra o seu constante leitor.—*W.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes dos dias 18 e 19 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 17 do corrente:

A' ordem do subelegado do Recife, João Evangelista Pinto Leal, Manoel Rodrigues da Rocha, brancos, este para averiguações em crime de furto, e aquelle por embriaguez e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Anna Maria do Nascimento, branca, por offensas á moralidade publica e insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, Maria Minervina de Jesus, parda, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Capunga, Augusto Ribeiro dos Santos, branco, os pardos Elpidio d'Alcantara Lins, e Benedicto José dos Santos, todos por embriaguez, Francisco de Santa Boa-Ventura, por jogos prohibidos, e Joaquim Alexandre dos Santos Barros, por insultos.

A' ordem do da Magdalena, Ambrozio Francisco Amorim, pardo, por espancamento.

MUTILADO

ILEGÍVEL

A' ordem do do Poço, Joaquim, escravo, cujo senhor ignora-se, por fugido.

No dia 18 do mesmo mez :

A' ordem do subdelegado de S. José, as pardas Maria Joaquina e Joanna Maria da Conceição, ambas por embriaguez e insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Sabino João Climaco da Cruz, Miquelina Archangela Marinho Santos, por briga, e Maria Joaquina da Conceição, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita

— Passageiros da barca portugueza *S. Manoel II*, vindos do Porto :

Francisco Carneiro da Silva, José Gomes de Freitas, Manoel Gomes de Freitas, Joaquim da Silva Villa, Antonio Fernandes, Manoel Antonio Fernandes, Gonçallo Alves, José Bernardino Ferreira.

— Passageiros do vapor nacional *Apá*, entrado dos portos do Norte :

Capitão-tenente D. Guilherme Paraja, Luiz Ferro, tenente João Gonçalves Baptista com 7 praças e 8 réos, Dr. Cicero Alves dos Santos, Horacio Leal de Carvalho Reis, Fabio Nunes Leal, Antonio Martins Machado e 1 escravo, Sebastião José da Silva e 1 escravo, Salustiano José da Silva, José da Silva Fontes, Carlos Iscobar, Manoel Rodrigues, tenente Leocadio da Costa Waenne, Carlos Augusto de Oliveira, Antonio Amancio Gomes, padre Antonio Francisco Ayres, padre João da Cunha, padre Antonio Dias da Cunha, João Antonio Ferreira Nobre, Theophilo Antonio do Amaral, João da Fonsêca e Silva, José de Castro, Antonio Correia Cabral, Manoel Marques, Dr. Felix Antonio Pereira, Dr. Cypriano Fenelon Alcoforado, sua senhora e sua sogra, Manoel Gomes Moreira, Vicente Augusto de Magalhães, Manoel da Costa, José Fortunato, José Antonio Guimarães, João Baptista Magalhães, José Gomes de Araujo Quintella, Rogerio Ferreira da Silva, Manoel Firmino da Silva e sua senhora, Adriano José Luccas, 3 praças com 2 presos, 1 escravo a entregar á José Cardoso Mangabeira, Luiz, escravo a entregar á Felippe Duarte Pereira Filho.

Seguem para o sul :

Pedro de A. Maranhão, Francisco José Ferreira Nona, major José Martins, Augusto da Silva Fontes, Raymundo Emilio Nina, 11 praças e 13 escravos á entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 17 de outubro de 1863 :

Existiam. . . .	341	presos
Entraram . . .	11	»
Sahiram	5	»
Existem. . . .	347	»

A saber :

Nacionaes. . .	241	»
Estrangeiros .	28	»
Mulheres . . .	12	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	3	»
	347	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 124

Movimento da enfermaria do dia 17 de outubro de 1863.

Teve alta :

Bernardino Domingues Moreira.

Tiveram baixa :

Ursulino Francisco de Castro, tumor.
Candido José de Abreu, uretrete.
Benedicto José Marinho da Silva, febre biliosa.
Jeronymo Francisco de Veras, idem.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 de outubro de 1863.

Existiam.	347	presos
Entraram	5	»
Existem	352	»

A saber :

Nacionaes.	242	»
Estrangeiros. . .	28	»
Mulheres.	16	»
Estrangeiras. . .	3	»
Escravos.	60	»
Escravas.	3	»
	352	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 124

Tiveram baixa :

Luciano, escravo de Manoel da Rocha ; cholerina. Francisco, escravo de Antonio de Souza Leão, bicheiro.

— Obituario do dia 17 de outubro no cemiterio publico :

Antonio Joaquim de Araujo, Bahia, 25 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Manoel Francisco Ferreira Militão, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
João Pereira de Carvalho, Pernambuco, 30 annos, casado, SantoAntonio ; cholera.
Josepha, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista ; convulsões.
Juvenal, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista ; congestão.
Ludgera Maria Ramos, Pernambuco, 40 annos, viuva, Santo Antonio ; abcesso.
Francisco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; repentinamente.
Francisco, Pernambuco, 4 mezes, S. José ; espasmo.
Maria Rosa Lima Carneiro, Pernambuco, 20 annos, casada, S. José ; peritonite puerpural.
Catharina de Sena Castro, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista ; hepatite chronica.
Maria Leocadia da Assumpção, Pernambuco, 30 annos, solteira, Olinda ; escrophulas.
Francisca Raymunda de Jesus, Pernambuco, 99 annos, viuva, Santo Antonio ; hepatite chronica.
Maria, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista ; espasmo.
José Dias Moreira, Portugal, 70 annos, viuvo, Boa-Vista ; apoplexia.

— 18 —

José Antonio Barbosa, Piauhy, 35 annos, solteiro, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.
Lourenço Ferreira Cardoso, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José ; estomatite mercurial.
Antonio, liberto, Africa, 99 annos, casado, S. Antonio ; um abcesso.

— 19 —

Mathilde, escrava, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista : himmoptyses.
Margarida, escrava, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; tetano.
Ignacia, Pernambuco. 90 annos, viuva, Recife ; velhice.
Theodoro Orago do Sacramento, Pernambuco, 36 annos, casado, S. José ; hydropesia no coração.
Eduardo, escravo, Pernambuco, 6 dias, Recife ; espasmo.
Joaquim Manoel de Araujo Lima, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Recife ; apoplexia.
João de França Grandock, Rio de Janeiro, 28 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Josepha Maria Simplicia do Carmo, Pernambuco, 31 annos, casada, S. José ; megelete.
Francisco, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; incephalite.
Manoel Abreu de Assis, Pernambuco, 30 annos S. José ; cholera.
Maria Polycarpo das Neves, Pernambuco, 45 annos, casada, Recife ; scyrro uterino.

UM POUCO DE TUDO.

A população do Mexico é de 7,859:514 habitantes dessiminados n'uma superficie de 1,613:127 kilometros.

A divida publica mexicana, montava em 1858 á 145 milhões de pesos. A receita publica era de 8 á 9 milhões de pesos.

O movimento annual do seu commercio é de 32,400:000$, sendo duas quintas partes para a importação e tres quintas partes para exportação.

A producção annual das suas minas de ouro e prata, é de cerca de 115 milhões.

Os francezes procuraram introduzir naquelle paiz todos os modernos elementos da civilisação.

O caminho de ferro de Vera-Cruz á Puebla estava já aberto até Pulgar. Para todos os pontos principaes se tratava de estabelecer communicações electrico-telegraphicas.

A *Gazeta de Elberfeld*, de 6 de setembro, publica uma carta de Wiesbad que diz que na sexta-feira ultima um mancebo que acabou de perder o seu ultimo escudo na banca de jogo, suicidou-se alli mesmo com um tiro de pistola. A banca suspendeu o jogo no momento, mas continuou cinco minutos depois.

Na manhãa do dia 1 de setembro houve em Milão um duello entre Mr. Filippo Filippi e Mr. Matchovich, redactor da *Cicala Politica*.

O motivo foi um artigo que o dito jornal publicou no seu numero de quarta-feira, erroneo nos factos e injurioso para Mr. Filippi, de sorte que este pedio uma retratação ou uma reparação de honra. Mr. Matchovich, com quanto declarasse que o artigo não era delle, prestou-se a dar a satisfação pedida.

Depois de um tiro de pistola trocado a 15 passos, os dous adversarios lançaram mão das espadas. Mr. Filippi foi ferido no rosto, recebendo um golpe que lhe cortou a arteria temporal. Mr. Matchovich recebeu duas feridas no braço, ambas leves.

Os dous adversarios separaram-se reconciliados, tendo Mr. Matchovich manifestado o seu pezar pela publicação do artigo e a sua estima pelo seu adversario. Este foi ferido pela penna e pela espada !

A 15 de agosto dous membros do Club dos Alpes treparam pela primeira vez a uma altura reputada inaccessivel—o Uri Rothstock.

Um caçador de camurças, de Enthal, que gosa de certa reputação de intrepidez, os acompanhou.

A 16, Tschudi, o sabio, cujos trabalhos são conhecidos, executava a ascensão do Alto-Mann, que é o mais alto cume da cordilheira do Sentis, perto de Appenzell.

O bello sexo teve os seus triumphos tambem.

Uma joven, de Bale, foi a primeira do seu sexo que pisou o cimo do Titlis, e uma miss ingleza levou de assalto o cume da Jungfrau.

Que milagres de gymnastica não seria preciso para que tudo isto se fizesse sem perigo !

Uma correspondencia de Vienna de Austria, dirigida a um jornal francez, diz que o Dr. Sanolka polaco de nascimento, que residia em Vienna, tentou suicidar-se, ferindo-se por modo que a sua vida ficou em perigo.

Julgou-se a principio, que era a politica que o levára a um tal acto de desespero, porque é um homem de coração verdadeiramente polaco ; porém parece que não foi senão o desenvolvimento de um mal heriditario na sua familia, porque seu pai, seu irmão e sua irmãa, n'um accesso de melancolia, pozeram fim aos seus dias.

Na *Revolução de Setembro* lê-se o que segue, sob o titulo dos—*Incuriosos* :

— Passou mal !
— Cada vez peior.
— Sinto. Para não me transmittir a doença não me dê noticia alguma.
— Sou incurioso por natureza e pouco fallador.
— E' modestia. Tem muita graça, muito espirito e sabe muito. Anda tão bem informado do que se passa como qualquer barbeiro da aldêa.

Este dialogo travou-se entre o Sr. Pascacio e o seu visinho Pantaleão.

— Não vê os jornaes ?
— Injoam-me ás vezes.
— Então não sabe que alguns dos que os escrevem tambem os não lêem.
— Desconfio.
— E que mentem, querendo descobrir mentiras no proximo.
— Ha disso.
— E que impingem *canards* sem pés nem cabeça.
— Tenho ouvido dizer.
— E que se ufanam de impeccaveis.
— Sim ? !
— Presumpção e agua benta cada qual toma a que quer.
— Faz-me somno a sua palestra.
— Então vá-se deitar.
— Adeos.
— Boas noites, Sr. Pantaleão. (???)

* * *

Alguns inglezes acabam de tomar em Londres uma resolução digna de ser imitada em Portugal, afim de que se evite esse lento envenenamento a que a má qualidade do nosso tabaco nos está expondo, e que ameaça acabar para sempre com os fumistas deste bemdito torrão.

Fundaram em Londres uma companhia com o capital de 100,000 libras sterlinas, distribuidas em 20,000 acções de 5 libras com o fim de explorar o negocio dos charutos.

A companhia importará charutos de primeira, segunda e terceira classe, e os seus accionistas poderão obte-los com 5 % de abatimento sobre o preço da venda geral.

Apezar disto espera-se poder ter um dividendo de 40 %, porque o consumo do tabaco de fumo em Inglaterra vai hoje tomando notaveis proporções.

Da *Revista* extratamos as seguintes poesias :

À UM JOVEN POETA.

Eu sei que o bardo deve ser maluco,
Do banquete da vida desgostar-se ;
Que deve andar despido de juizo,
E ao mundo inteiro de seu mal queixar-se.

Eu sei que é triste, quando um moço ardente
Á força de soffrer fica pateta ;
Mas tambem sei que é só assim que póde
Aos astros elevar-se um bom poeta.

Eu sei, e não sei mal, que Ovidius Nasus
Vivia no desterro suspirando ;
Que Lamartine pela França inteira
Mil prantos anda sempre derramando.

Eu sei que das areias africanas,
Aonde por desgraça foi mettido,
Chorando com saudades de Marilia
Fonzaga se partio quasi varrido.

Eu sei que todos elles vivem sempre,
Como tristes espectros ambulantes ;
Que os olhos tem no fundo de uns buracos,
Que sobre os ossos andam vacilantes.

Não assombra portanto que um menino,
Que quer os louros conquistar de vate,
O banquete da vida ache indigesto,
E escreva tanto grosso disparate.

Que morra ; mas que morra como um gato,
Que parece estar morto, estando vivo ;
Que põe-se immovel sobre o chão deitado,
Mas pula de repente muito activo.

* * *

A D....

Perdi os sonhos da manhãa da vida,
Visão querida, a tua ausencia chôro !
Foram-se os dias d'indisivel goso,
Hoje saudoso no soffrer descóro !

Da primavera de minh'alma as flôres
Desoladores vendavaes prostraram !
Hontem ainda á suspirar pendidas,
Como estendidas sobre o chão ficaram !

Agora eu vejo.... desatou-se a venda :
Que triste senda m'apontou a sorte !
Nauta infeliz, além descubro as vagas,
Que vão nas plagas desmaiar da morte !

Oh ! quando a hora funeral soar-me,
Vem encantar-me o derradeiro instante !
Deixando o mundo para o céo voemos,
Juntos iremos, seductora amante !

Lê-se na *Cruz*, sob denominação de *Deve o sacerdote intervir em politica ?*

Os revolucionarios gritam em altas vozes :— « O sacerdote não deve intervir em politica, elle deve simplesmente occupar-se das cousas sagradas, entregar-se ao espiritual sem se importar com o temporal, pregar a palavra de Deus, e deixar os leigos governarem a terra a seu bel prazer, por que está escripto :—O meu reino não é deste mundo. »

E' esta a linguagem da politica moderna, dos espoliadores dos bens do chefe do catholicismo, que só veem em nós uns *parias* da sociedade, uns *ilotes* da antiga Sparta.

Para que este principio seja uma verdade, é de mister tirar aos sacerdotes as garantias de cidadão.

Mas que direito teem os homens do seculo de intervir nas grandes questões do dia, que tambem não tenham os ministros do Eterno ?

A intervenção mais ou menos directa da religião na politica existe na natureza das cousas.

As grandes questões contém sempre um elemento religioso. Do mesmo modo que a alma está unida ao corpo, a religião está unida ao corpo social e por consequencia ella não póde ser estranha á politica, assim como a alma não póde ser estranha ao corpo.

E onde ? em que lei ? quando ? em que paiz deixaram os sacerdotes de intervir na alta politica da terra só pelo simples facto de serem sacerdotes ?

A admittirmos semelhante principio seria o sacerdocio uma perfeita condemnação, um verdadeiro esbulho dos direitos de homem.

Se é facto liquido que uma nação não póde marchar na senda do progresso sem as bases da mais solida moral, é pois evidente que sendo os sacerdotes os mestres dessa religião, que ensina a verdadeira moral, se acham obrigados por força do seu ministerio a intervirem na politica de toda e qualquer nação.

E é cousa celebre ! essos que mais fallam em liberdade, que mais preconisam as garantias do povo, são os primeiros, e talvez os unicos a se levantarem contra os ministros do senhor e lhes gritarem em face : — « Vós não deveis intervir em politica. »

A razão, porém, diz o contrario. Uma lei injusta e contra a igreja vai atormentar as consciencias dos timoratos [illegible] sa do Eterno.

Ora o que nos diz a boa logica ?

Deverão os sacerdotes de braços cruzados, sem dizerem palavra, trahindo a sua posição, como mudos espectadores tudo presencearem sem oppôrem força alguma ?

A affirmativa seria um absurdo.

O sacerdote é o zelador das consciencias, o atalaia da casa do Senhor, e como tal obrigado a estar sempre de vigia, para espreitar o inimigo e defende-la de seus embates.

E como, de que meios elle usará para bem cumprir esta missão na terra ?

A resposta é facil : é por meio da intervenção na politica, abrindo os olhos aos incautos, mostrando-lhes que convém debellar os inimigos de Deus, supplantar por meio da eleição popular o máo parlamentar que, com vistas sinistras contra a religião busca o parlamento para fazer leis injustas e contrarias ás doutrinas da igreja.

Eu entendo que, em circumstancias como actualmente se acha o nosso imperio, o clero deve procurar por meio da politica uma regeneração religiosa.

E' isto uma necessidade palpavel, mormente depois que o actual Primaz se manifestou tão contrario ao proceder dos nossos governantes.

Nao sejamos politicos por principios estranhos á religião, mas por ella é uma obrigação que pesa sobre nossos hombros.

Se os bispos, se o clero brasileiro de mãos dadas intervindo pacificamente na politica com intenções puramente santas, trabalhassem por lançar fóra das camaras esses membros que trahindo o seu juramento, teem cooperado para atrazar o Brasil no progresso moral, fazendo leis sobre casamentos mixtos, prohibindo os noviciados e mil outras cousas semelhantes, se o clero, outra vez o digo, houvesse trabalhado por proscreve-los da camara por meio da sua intervenção na politica, não era um serviço que fazia ao paiz ?

Compenetremo-nos pois destas verdades, e sigamos o exemplo do episcopado francez.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 19 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de Felisberto Ignacio de Oliveira, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo carta de registro para a sua escuna *Ernestina*.— Prestado o juramento passe-se carta de registro.

Outro de Antonio Joaquim de Vasconcellos & C., tambem visto, pedindo registrar seu contrato social. —Declarem sua naturalidade.

SESSAO JUDICIARIA EM 19 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Gumarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos o Sr. desembargador Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira, e Rosa, e faltando por doente o Sr. desembargador Villares não pôde por isso haver julgamento.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Fortunato dos Santos Porto ; appellado, João da Silva Faria.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, o bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco e o sollicitador Miguel José de Almeida Pernambuco ; aggravados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Aggravante, o Dr. José Liberato Barroso ; aggravados, os administradores da massa fallida de Antonio Joaquim Seve.

O Sr. presidente negou provimento.

Aggravantes, João Luiz Vianna e Motta & Irmãos ; aggravado, Antonio Joaquim Vinhas, por seu curador in litem.

O Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve.

COMMUNICADOS.

O levita, que se dignou responder-nos, procurou fundar em melhores razões, do que o outro bom catholico, a justiça da ordem prohibita de S. Exc. Rvma. concernente ao uso das senhoras assistirem de chapéos aos actos da igreja : porém mesmo assim não consideramos, que S. Exc. Rvma., firmado, quér na prescripção de S. Paulo ao bispo de Epheso, quér em sua recommendação aos corinthios, ou na expressa prohibição de S. Lino, devesse transmittir aos vigarios a supradita ordem.

Nos textos citados, vemos a recommendação expressa, para que as senhoras não estejam sem véos nas igrejas ; mas não para que estejam sem chapéos : e se o uso dos véos era exigido, não como simples adorno, mas para *preservar suas madeixas e collo das vistas impuras* ; conseguindo-se o mesmo com os chapéos não devem ser estes prohibidos.

Mas, diz-nos o illustre levita, é uma falta de reverencia assistirem as senhoras aos actos religiosos com chapéos ; e se na Europa, é isto permittido, é sómente por causa do frio ; porém entre nós, que não se deve permittir uma moda, que involve com comsigo falta de decoro pelo objecto, a que devemos maior acatamento e veneração.

Não podemos admittir tal fundamento para permissão de um uso, que revela falta de respeito nos templos ; porque se se não tivesse permittido ás senhoras o estarem cobertas com chapéos nas festas religiosas ; as que se sentissem incommodadas pelo frio, teriam substituido os véos de séda ou algodão, pelos de lãa, os quaes, sem duvida, agasalham mais, do que os chapelinhos, que segundo a moda, tem sido algumas vezes tão pequenos que apenas guardam o terço posterior da cabeça : ou então os propagadores das modas, teriam inventado algum objecto elegante para as senhoras frequentarem as igrejas no tempo de inverno sem se desviarem do preceito dellas assistirem aos actos religiosos com véos.

Continuamos pois a pensar, que o consentimento, que geralmente tem recebido o costume das senhoras entrarem de chapéos nas igrejas, nasceu de se não dar a isto a mesma significação, que merece o chapéo na cabeça do homem.

Qualquer senhora apresenta-se de chapéo diante das pessoas de maior acatamento e consideração. Uma filha coberta com seu chapéo dirigi-se aos paes pedindo-lhes a benção.

Longe de nós o compararmos as autoridades da terra com a suprema e verdadeira autoridade ; e o respeito, que tributamos á aquellas, com o que nos merece esta ; mas se no uso dos chapéos das senhoras, se visse uma falta de consideração, elle não seria permittido mesmo perante qualquer pessoa, á quem se devesse respeito e attenções.

A mesma razão se dá á favor do uso das barretinas nos militares. O soldado não se descobre em parte alguma, porque seu bonet posto na cabeça não significa falta de respeito, pois está admittido que elle dê mostras de cortezia e saudação com a continencia e a apresentação das armas ; e ninguem extranha que um soldado entre coberto em qualquer parte.

Esta deve ser, sem duvida, a razão justificativa do uso dos chapéos nas senhoras, e das barretinas nos militares ; pois não podemos crêr, que sendo por causa do frio, que tal costume se tem permittido, sejam só comprehendidos os militares e as senhoras, como se o frio deixasse de incommodar os paisanos, aos quaes é expressamente prohibido o estarem cobertos diante de pessoas de respeito, por que o conservarem elles os chapéos nas cabeças é signal da falta de consideração e respeito.

Demais sabemos que o verão, em quasi todos os paizes da Europa, é intoleravel ; e então se a permissão dos chapéos fosse por causa do frio, ella devia restringir-se a estação do inverno ; sendo de mais que em alguns o frio é muito moderado.

A' vista do expendido, não podemos, por mais que queiramos, admittir o frio como motivo explicativo de tal permissão ; e assim persistiremos em nosso modo de pensar.

Em quanto ao dicto de S. Paulo prohibindo ás senhoras de orarem com cabellos frisados, e com joias preciosas ; não ousamos pensar, que elle procedesse sem todo o fundamento ; mas o respeitavel levita deve concordar comnosco que, *tempora mutantur, et nos mutamur in illis*, e que assim a ordem podia ser então muito justa, e bem aceita, mas hoje ser merecedora de aspera censura, se a quissem sustentar, apesar da modificação que a civilisação tem imprimido em nossos costumes.

Muitos habitos, que em tempos passados eram permittidos, e geralmente aceitos ; hoje são substituidos pelos oppostos ; e aquelles são com justiça banidos, tão sómente porque a civilisação, que tem o poder de tudo modificar, não podia permittir que elles, que são a expressão das idéas e do caracter da época, se conservassem em sua primitiva.

Pensamos com o illustre levita, que devemos conservar o que herdamos de nossos avós, mas, *est modus in rebus* : queremos guardar as virtudes, que elles nos legaram, os costumes sãos, que a marcha progressiva das idéas cada vez mais justifica e corrobora ; mas guardar como dadiva sagrada o que nos deixaram nossos antepassados, ainda mesmo apesar da justa e geral reprovação ; é querer ser teimoso, sem que d'ahi resulte beneficio algum.

Sabemos mui bem que o dever do bom catholico é receber as determinações e preceitos impostos pelo pastor sagrado ; e não pensamos ainda uma vez se quér em transgredi-los : mas julgamos não ser peccado o desejarmos descobrir a razão, em que se funda qualquer pastor sagrado para emittir uma ordem, porque geralmente se procura saber o motivo das cousas, e se tem praser, quando se encontra.

Felix, qui potuit rerum cognoscere causas.

O seguinte paragrapho do communicado do illustre levita muito nos agradou, e mereceu nossa approvação :

« Querer adoptar-se o costume da Europa no que concerne á chapelinhos das senhoras, porque entre ellas é bonito e muito agrada a moda, adopte-se tambem o mui louvavel uso que se vê nas mesmas senhoras da Europa, isto é, a maneira porque ellas se portam no templo de Deus ; a modestia, o respeito e a veneração que ellas observam durante os actos religiosos não ousando alli ninguem conversar, censurar ou praticar a mais leve acção porque todos se dirigem á casa de Deus só para orar, possuidos de um espirito devoto, e cheios de compunção e de temor diante da Magestade Divina. »

Sim, mui respeitavel levita ; é para este tão grave objecto, que eu quizera vêr convergir a attenção S. Exc. Rvma., e de todos os illustres sacerdotes : é da educação religiosa, da qual nenhuma ha quasi entre nós, que desejava vêr cuidar-se com todo o zelo e empenho ; empregando-se os variados meios, que em toda a parte se adopta para se instruir a mocidade nos preceitos de nossa sublime religião, e para se incutir em seus animos o respeito, que nos deve merecer os actos religiosos : é ácerca da gravidade com que se devem celebrar estes actos de modo a infundir respeito, e recolhimento de animo, que era conveniente tomarem-se sérias providencias : porque assim se trabalharia utilmente em beneficio da religião, e um dia veriamos em nossos templos esse respeito, que o illustre levita admirou nos da Europa, e não cuidando-se do que merece pouca ou nenhuma importancia, e despresando-se o que deve ser o alvo de todos os esforços e disvellos dos pastores sagrados.

O levita vio nas igrejas da Europa, as senhoras com chapelinhos, porém modestas, reverentes, e possuidas de um espirito devoto : e não seria melhor, que entre nós se cuidasse de as imitar mais nestas qualidades espirituaes ; do que em quererem manifestar a reverencia pela gravidade dos vestuarios ?

Sem duvida ; e se bem comprehendemos nossa religião, pensamos, que o estado do espirito, a devoção, a dôr, o arrependimento, a fé com que oramos, é que dá valor á nossas orações, e não a maior ou menor simplicidade de nossas vestes.

A' vista pois das razões expendidas, e das considerações, que temos feito, julgamos dever continuar a pensar, que nenhum fundamento ou motivo ha para que se ordene ás senhoras de tirarem os chapéos ao entrarem em nossos templos para assistirem aos actos religiosos, e que este uso não deve ser considerado como uma falta de reverencia ou decoro.

Desejamos ardentemente que nossas idéas não sejam mal interpetradas ; e desde já declaramos, que em tudo, que deixamos dito, não tivemos a mais ligeira intenção de irrogar cens ra alguma, mas só o desejo do illucidar um ponto ácerca do qual em nosso espirito existia, e ainda subsiste uma opinião contraria, a que se pretende sustentar como verdadeira.

Recife, 13 de outubro de 1863.

O primeiro bom catholico.

A candidatura senatorial do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

3.º artigo.

Remontemo-nos aos gloriosos e difficeis tempos do partido praieiro, e vejamos qual o papel do Dr. Urbano Sabino.

Sempre reflectido e prudente, quando a justa indignação popular tentava transpôr os limites da legalidade, mais dentro destes o lutador arrojado e destemido, ja na tribuna e já na imprensa, o homem votado dia e noite ao isolamento do gabinete, para servir com a sua palavra e a sua penna, qual d'ellas mais poderosa, a causa da liberdade, eis o fundo do caracter do Dr. Urbano Sabino.

Perguntai-o aos seus generosos adversarios, aquelles que sabiam combate-lo, mas que tambem sabiam respeitar-se respeitando-o ; aos gigantes do antigo partido guabirú, e não a esses pygmeus, que não tendo então força bastante para siquer encarar de frente o Dr. Urbano, hoje pretendem-se legatarios universaes do partido praieiro.

Seria longo, e aliás seria ocioso, entrar na explanação do importante papel do Dr. Urbano em o antigo partido praieiro : não ha liberal desta terra, nem do resto do imperio, que o não saiba.

O nome do Dr. Urbano foi sempre tido como um dos primeiros do paiz ; os seus serviços, a sua posição preeminente no partido liberal de Pernambuco, os seus triumphos em a nossa assembléa provincial e na camara do deputados, as provas de illustração e firmeza de caracter por elle oferecidas ao paiz, a sua immaculada probidade, quér como particular quér como homem publico, são titulos que o ennobrecem, e ennobrecem a nossa provincia.

Como, pois, hoje, que o partido liberal rehabilita-se perante o paiz, não ir procurar no seu passado uma das suas mais gloriosas recordações, para servir de garantia do seu futuro ?

Confessa por ventura o partido liberal de Pernambuco, que renegou todo o seu passado, que rejeita a solidariedade com elle ?

Não, tal não fôra possivel. Ha no passado do partido liberal muita gloria, muito heroismo, muita dedicação, a par de alguns erros, porém erros generosos, erros que não os commette quem quér, porque foram erros originados de grandes e nobres paixões mal dirigidas em um momento de justa indignação.

E assim, que papel fará o partido liberal de Pernambuco, senão procurar com todas as forças reatar o seu passado com o seu futuro ? Contentando-se com os filhotes, os transfugas e os *liberaes da vespera do triumpho*, ter-se-ha abatido extremamente, e passará a viver a vida triste e ignominiosa do mendigo, ou a vida ainda mais triste e ignominiosa do renegado.

Querer trabalhar o edificio do futuro sem as peças já provadas e trabalhadas no passado, é uma insania. E se esta insania fosse commettida pelo partido liberal de Pernambuco, seria mais, seria uma infamia, porque seria cobrir com lama o sangue generoso dos seus martyres, imprimir uma nodoa na lousa que encobre os restos veneraveis de Nunes Machado.

Manes de Nunes Machado ! vinde desaffrontar as glorias do vosso partido, vinde azorragar esses publicanos do templo da liberdade, que só por escarneo ou especulação, como está dizendo o seu procedimento de hoje, iam annualmente junto a vosso tumulo armar laços á popularidade....

Mas, não ; não se interrompa o somno glorioso do grande patriota. O grosso do partido liberal, a grande multidão dos verdadeiros adeptos da idéa bastará, nós o esperamos, para impôr silencio e reserva aos publicanos..........................

....

Cremos que o partido liberal não póde, pelo que fica dito, deixar de incluir o nome do Dr. Urbano em a proxima lista triplice.

É preciso, porém, levar a discussão a suas ultimas terminações, porque discutimos antes principios do que um nome, o qual entra n'este caso como a incarnação d'um principio.

Se é certo, que até 1849 não se animassem a inveja, a calumnia e a má vontade a depreciar o nome do Dr Urbano, o seu procedimento de 1849 até hoje ha sido explorado pela má fé, e a respeito correm malignas interpretações.

Analysemos esse procedimento ; e veremos que antes como depois da luta o Dr. Urbano foi o mesmo homem : prudente e circumspecto, dedicado ao seu partido, sacerdote da sua dignidade pessoal quér como particular, quér como politico.

É a parte mais difficil, e mais importante, d'este escripto.

Recife, 15 de outubro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir ; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

Illm. Sr.—Tem Pernambuco de concorrer agora com o seu voto para preenchimento da vaga que no senado deixou o Sr. visconde de Albuquerque. A lista triplice que para isto, e segundo a constituição politica do imperio tem de ser apresentada á escolha da corôa vai ser confeccionada.

Pernambucano, seria para mim de altissima importancia merecer dessa distincta e heroica provincia a honra de ser contado entre os seus escolhidos.

Assim, pois, apresento-me candidato á lista triplice para senador, em cuja eleição vai a minha provincia empenhar-se agora.

Meus principios politicos são conhecidos. Na imprensa, bem como na tribuna parlamentar, tenho-me definido claramente.

Não cêdo desses principios, não transijo, nem transigirei jámais a custa delles, porque os reputo os mais santos, visto envolverem segurança de liberdade constitucional, e conduzirem á prosperidade e progresso do paiz, moralisação e legitimidade de sua administração.

Se tenho andado bom caminho diga-o agora a provincia onde nasci : respeitoso me apresento a ella para ser julgado.

Entre tantos, tão illustrados e dignos filhos de Pernambuco, é ousada talvez minha apresentação. Sirva-me, porém, de desculpa o grande desejo que nutro de ser util á essa provincia e ao paiz, e a subida honra de ser por ella distinguido com tão alta prova de confiança.

Se isto póde justificar minha pretenção, permitta V. S., que eu sollicite sua valiosa coadjuvação em prol da minha candidatura. E' poderoso o concurso de seus serviços, e por tanto lhe rogo que acceite a minha apresentação e a tome sob seus cuidados.

Dirigindo a presente á V. S. cumpro quanto devo á sua posição, e merecimentos ; mas sollicitando o seu apoio, não desejo o menor sacrificio de consciencia.

A escolha á que vai a provincia proceder é de summa importancia para o seu futuro ; á ella, pois, deve presidir a mais ampla liberdade, muita calma e reflexão, perfeito desinteresse pessoal, e consciencia pura. Recaia em quem recair a escolha de Pernambuco, seja ella, porém, digna dessa provincia illustre por tantos titulos, tal é o meu desejo.

Acceite V. S. os sentimentos de alta estima e consideração com que me assigno.—De V. S. patricio e creado respeitador.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1863.

Illustre eleitor pernambucano. — Se entendeis em vossa consciencia que mereço o vosso voto para senador do imperio, lançae o meu nome na urna eleitoral, que saberei corresponder á vossa confiança

Vosso compatriota,
Felix Peixoto de Brito e Mello.

Ao publico.

Sendo a gratidão um dos deveres mais sagrados que póde ente humano exercitar, e esse santo preceito não sendo indifferente ao abaixo assignado, teria por certo deixado de cumprir um impulso de seu coração se por ventura não manifestasse publica e solemnemente, ao Illm. Sr. tenente-coronel commandante do 9.º batalhão de infantaria José da Silva Guimar ies, o quanto lhe captivou suas maneiras de perfeito cavalleiro para com o mesmo abaixo assignado.

Durante o curto espaço de tres mezes e dias, o abaixo assignado sempre devisou no 9.º batalhão de infantaria a que teve a honra de pertencer, e do qual se separa por seus interesses particulares o chamarem a provincia da [illegible], ordem, harmonia, disciplina, e finalmente regularidade em todos os ramos da marcha administrativa do mesmo batalhão, devido tudo isto a circumspecção, honestidade e lhaneza do digno chefe que o dirige.

Causa por certo, na quadra presente, inveja um corpo com esses elementos !

Um chefe da ordem do distincto Sr. tenente-coronel Guimarães, é digno de todos os respeitos, veneração e adhesão ; e sua magestade o Imperador avaliando os serviços reaes do Sr. tenente-coronel Guimarães, por certo não deixará de galardoa-los com as dragonas de coronel.

Finaliso, despedindo-me de S. S., de sua briosa officialidade com particular mensão do circumspecto e prestimoso Sr. tenente secretario do batalhão José Francisco de Moraes e Vasconcellos, e a todos affianço que parto saudoso para meu destino, e na provincia da Bahia encontrarão um fiel e dedicado servo.

Recife 19 de outubro de 1863.

O capitão Claudio Marques de Souza.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis e que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio terá tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intestinas biliosas. Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre. Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas qualidades de pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade.

Encontrar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	235:657$419
Idem do dia 19.	13:805$322
	249:462$741

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	120	
» » com generos	280	
		400
Volumes sahidos com fazendas	68	
» » com generos	121	
		189

Descarregam no dia 20 de outubro

Escuna hanoveriana—*Luna*—mercadorias.
Barca ingleza—*Veson*—carvão.
Patacho americano—*R. W. Trath*—farinha.
Barca ingleza—*Envoy*—carvão.
Brigue hollandez *Zeenymph*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*S. Manoel II*—diversos generos
Escuna ingleza *Margarith*—farinha.
Patacho inglez - *Onward* - farinha de trigo.
Barca franceza - *Raoul*—mercadorias.
Brigue hamburguez — *Margareth* — farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	23:022$133
Idem do dia 19.	5:030$770
	28:052$903

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	23:135$939
Idem do dia 19.	1:402$656
	24:538$595

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 19.

Porto 27 dias.—Barca portugueza *S. Manoel II*, de 350 toneladas, capitão Pedro José da Rosa, equipagem 18, carga vinho ; á Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

Portos do Norte 8 dias e 22 horas, e do ultimo porto 8 horas.—Vapor nacional *Apá*, de 917 toneladas, commandante Joaquim de Paulo Guedes Alcoforado, equipagem 56.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o brigue inglez *Avalon*, capitão T. Brien, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Não houveram sahidas.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Joaquim Cardoso de Almeida e Francisco José dos Passos Guimarães, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma Cardoso de Almeida & Passos Guimarães : devendo dita sociedade durar desde o 1.º de setembro ultimo até o ultimo de agosto de 1866, com o capital de 6:000$ fornecido por ambos em partes iguaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de outubro de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela mesma secretaria faz-se igualmente publico, que na mesma data fica tambem registrado o contrato de sociedade de José Joaquim Gomes de Abreu e Antonio Alves de Carvalho Veras, Portugnezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma Abreu & Veras, que deverá durar por espaço de quatro annos, contados do 1.º de julho deste anno, com o capital de 53:495$080, sendo fornecidos 48:495$080 pelo socio Abreu, e 5:000$ pelo socio Veras.

Secretaria 16 de outubro de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que na data infra foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. José da Silva Loyo, cidadão portuguez, de 43 annos de idade, estabelecido nesta cidade com negocio de assucar em grosso.

Secretaria 19 de outubro de 1863.

Julio Guimarães.
Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data, e por despacho do mesmo tribunal de 8 do corrente, ficam registradas a petição de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e João José Rodrigues Mendes em que declaram ter sido dissolvida em 31 de dezembro de 1861 a sociedade que tinham sob a firma de Azevedo & Mendes, e a conta corrente que apresentaram como liquidação da referida sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de outubro de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor nacional «Apá» para os senhores abaixo declarados.

Agezilão Pereira da Silva.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Dr. Julio Cesar Guedes de Castro.
João Pereira da Silva Leite.
José Baptista da Fonseca Junior.
Capitão Manoel Antonio de Jesus Junior.
Pedro Correia Campello.
Dr. Raymundo Martiniano de Moraes Rego.
Antonio Leoncio de Santiago.
Antonio Raulino de Souza Uchôa.
Firmino Licinio de Souza Soares.
João Maria Cordeiro Lima.
José de Azevedo Andrade.
José dos Santos Neves.
Lima Junior & C.
Themoteo Epifanio Ferreira Lima.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional Apá para os portos do sul, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde ; os jornaes até 1 hora da tarde, e as cartas admettidas á seguro até 2 horas.

MUTILADO

Arrematação.

No dia 21 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Baptista, será vendida em hasta publica, a quem mais dér, uma casa terrea meia-agua n. 33, com sotão, na rua de Hortas desta cidade, avaliada em 500$000, a qual casa foi penhorada á André de Abreu Porto e sua mulher, na execução que lhe move a Santa Casa de Misericordia desta cidade : pede-se a quem tiver direito ao sólo da mesma casa que compareça na occasião da praça, ou annuncie por este jornal.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863. — O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro de 5 do corrente n. 184, acha-se autorisada a mandar pagar com fundos do corrente exercicio aos credores da fazenda de dividas do exercicio findo de 1861 á 1862. As pessoas interessadas deverão requerer á mesma thesouraria a liquidação e pagamento do que se lhes dever até 30 de junho de 1864, até quando vigorará a sobredita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 16 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O procurador da camara municipal desta cidade manda publicar a relação [illegible] que lhe foi remettida pela mesma camara, [illegible] senhores que tendo deixado de comparecer as sessões do jury, foram multados pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara presidente do mesmo jury, e pede a cada um dos mesmos senhores que se dignem recolher ao cofre municipal a importancia em que foram multados, evitando assim que se proceda executivamente.

Camara municipal do Recife, 2 de outubro de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

6 de junho de 1863.

José Gonçalves da Porcincula. . . .	300$000
José Lopes Guimarães.	300$000
José Pires Campello de Almeida. . .	300$000
Mariano de Sá Albuquerque.	300$000
Francisco Antonio de Sá Barreto. . .	300$000
Joaquim Pedro Carneiro Campello. .	300$000
Dr. Manoel Figueirôa de Faria. . .	300$000
Manoel da Vera Cruz.	300$000
José Ignacio de Lira.	300$000
Manoel Carneiro Leão.	300$000
Antonio Francisco das Neves. . . .	300$000
Antonio de Albuquerque Mello. . . .	300$000
Francisco Pereira d'Arruda Camara .	300$000
16 de julho.	
Nereu de Sá Albuquerque.	280$000
José Pedro Vellozo da Silveira Junior.	280$000
Antonio de Albuquerque Mello. . . .	260$000
José Joaquim de Sá Leitão.	260$000
Antonio Francisco Lisbôa Esteves. .	200$000
Joaquim Lucio Monteiro da Franca . .	200$000
Joaquim Mileto Maris.	200$000
Dr. Manoel Figueirôa de Faria. . . .	200$000
Francisco Lopes Guimarães.	200$000
Antonio Ferreira d'Annunciação . . .	160$000

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia de cavallaria de linha.

Bonets 76, botins pares 188, luvas pares 198, mantas de lãa 66, panno azul covados 512, casimira encarnada covados 9 1[?]2, dita verde covados 9 1[?]2, olanda de forro covados 301, brim branco varas 891, algodãozinho varas 495, botões grandes de metal amarello lisos 1,064 ditos, pequenos do mesmo metal 608.

Para o arsenal de guerra.

80 varas de brim da Russia.
50 resmas de papel almaço.
30 garrafas de tinta preta.
20 frascos de tinta ingleza.
50 broxas sortidas para pintores.

Para a Colonia militar de Pimenteiras.

1 bandeira imperial de filele com 25 palmos de comprida e 16 ditos de largo, 1 dita de dito dito com 9 palmos de comprida e 5 ditos de largo.

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barra com 172 polegadas de largura e 3 oitavos de grossura 50 quintaes, gomma arabica libras 5, massos de obreias 50.

Para o presidio de Fernando

Um nincho segundo o modello existente na secretaria do conselho.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

Correio.

A pessôa que lançou na caixa da administração do correio uma carta para Julio Constancio Villeneuve, proprietario do *Jornal do Commercio* no Rio de Janeiro, a qual esta com porte inferior ao devido, queira dirigir-se á mesma repartição afim de satisfazer a differença e poder ella seguir seu destino.

Aviso.

Para conhecimento de todos a quem possa interessar nas relações commerciaes, com a republica argentina, e com especialidade os Srs. capitães de navios, como para desempenho de instrucções recebidas, se manda transcrever em sua integra o seguinte decreto de 24 de setembro ultimo.

El presidente de la republica ha acordado y decreta :

Articulo 1.º Los buques procedentes de puertos donde haya agentes consulares de la república que no haigan sus manifestos visados como corresponde por los consules respectivos, serán obligados á pagar el duplo de los derechos consulares que debieron satisfacer en el puerta de su procedencia, cuyo importe será percibido por la colecturia, aplicando la mitad al fisco y depositando la otra mitad á disposicion del cónsul a quien corresponda.

Art. 2.º La multa del duplo que queda establecida por el articulo anterior, empezara á cobrarse cuatro mezes depues de la publicacion de este decreto, cobrándose entretanto los direchos consulares solamante como lo disponia el articulo 8º del decreto de 7 de noviembre de 1862,

Art. 3.º Communiquese á quienes corresponde, publiquesees y dése al registro nacional.

(Assignado) - *Mitre.—Rufino de Elizald.*

Consulado da republica argentina em Pernambuco, 15 de outubro de 1863. — *José João de Amorim,* consul.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça por venda uma escrava de nome Balbina, de idade 25 annos, avaliada em 1:000$000, Francisco, cabrinha de 4 annos de idade, filho da mesma avaliada em 400$000, vai á praça á requerimento do inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de Angelica Maria da Veiga, ao Dr. Angelo Henriques da Silva.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada a escrava de nome Silvana, com 35 annos pouco mais ou menos, bonita figura e boa cozinheira, avaliada por 400$; vai a praça com o abatimento da lei, pela quantia de 300$, por execução de Antonio José Vieira, contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, para pagamento da hypotheca feita em dita escrava ; escrivão Santos.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita concedida em favor das obras da igreja do Divino Espirito Santo.

QUARTA-FEIRA 21 DE OUTUBRO.

Subirá á scena o muito lindo drama em dous actos,

SETE DE SETEMBRO

Em seguida representar-se-ha a comedia em um acto,

QUERO E NÃO QUERO.

Finda a comedia o Sr. Penante representará pela primeira vez a scena-comica de sua producção,

O ESTUDANTE EM QUEBRADEIRA

Dará fim ao espectaculo a comedia em dous actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior,

A AFILHADA DO BARÃO.

Eis o espectaculo que a mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo offerece ao publico Pernambucano, esperando sua concurrencia para um acto tão meritorio.

Uma banda marcial achar-se-ha no salão para mais abrilhantar o espectaculo.

No intervallo do segundo acto do drama uma commissão irá pelos camarotes receber as esportulas que se dignarem offerecer para este beneficio.

O resto dos bilhetes de terceira ordem e platéa estão desde já á disposição do publico.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville,* commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos,* segue nestes dias : a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Ceará.

O palhabote *Garibaldi,* segue por estes dias a tratar com Tasso Irmãos.

O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Camaragibe,* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 24 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE PAQUETES A VAPOR.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Jaguaribe,* commandante Lobato, seguirá para os portos acima indicados logo que regresse de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

LEILÕES.

LEILÃO DE Uma loja de alfaiate e fazendas. Da rua Nova n. 40.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, a loja de alfaiate da rua Nova n. 40, constando da armação, obras feitas e diversas fazendas ainda em peça, bem afreguezada e tem poucos fundos, propria para qualquer estabelecimento : o leilão terá lugar na mesma loja, terça-feira 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO HOJE.

ás 10 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 27, oitão da igreja do Corpo Santo.

O agente Olympio venderá em leilão ricas mobilias de jacarandá com tampos de pedra marmore, uma burra de ferro, ricos espelhos da altura de um homem, garrafas de crystal, apparelho de gosto para sobremesa, carteiras para escriptorio, um silhão, relogios de parede de muito gosto, immensidades de objectos do mais apurado gosto, os quaes deixa-se de mencionar por se tornar massante : na vespera e dia do leilão poderão ser examinados todos os artigos.

LEILÃO TRANSFERIDO PARA HOJE

Na rua do Trapiche n. 18 as 11 horas DE *Fructas e doces*

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão uma porção de ananaes abacaxis e doces por mandado do Illm. Sr. Dr. especial do commercio a requerimento de parte, afim de evitar deterioração nos referidos generos.

LEILÃO

Quarta-feira 21 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia n. 53 DE Um faqueiro de prata obra do Porto.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão o seguinte por conta e ordem de quem pertencer e de uma familia que se retira para fora da provincia : uma mobilia de mogno, guarda roupa, mesa elastica, camas de amarello com balaustres para uma pessoa, como para casal, e ditas de ferro, castiçaes de vidro, par de serpentinas, uma filtradeira, cadeiras de faia de balanço, cadeiras de amarello e de jacarandá, guarda louça, estante para livros de amarello, quadros, toucadores de mogno, carteira de viagem proprias para tirar copias, duas collecções de via-sacra.

LEILÃO

Quinta-feira 22 do corrente.

Pelo agente Pinto na officina de marmorista, na rua Nova n. 30, de diversas imagens de alabastro artificial, das melhores que tem vindo á este mercado.

LEILÃO

De um sitio com casa terrea no Manguinho.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sitio no Manguinho, esquina que volta para a rua da Amizade da Capunga Nova, com casa terrea de tres janellas envidraçadas na frente, portão ao lado, duas salas, quatro quartos, cosinha fora, copiar, coxeira, e estribaria, em chãos proprios, com 180 palmos de largura e 500 de fundo, murado na frente e o mais cercado a limão, com alguns arvoredos e cacimba.

Quinta-feira 22 do corrente.

O leilão será effectuado a porta da Associação Commercial as 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sexta feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes achamse á venda na respetiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas : rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel : rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira ; rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto. Os premios de. . . . 5:000$000 até 10$000 rs., serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da destribuição das listas.

Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Fr. Serafim de Catania, missionario capuchinho, achando-se na Europa na occasião do fallecimento de seu companheiro e especial amigo Fr. Sebastião da Melia, agradece cordealmente á todas as pessoas que tomaram parte no funeral e enterro do fallecido, e em geral a todo o povo de Pernambuco, que tanto se destinguio neste acto, e não podendo agradecer pessoalmente por ter de partir para o Rio de Janeiro no dia 20 do corrente, pede o dispensem, e offerece seu pequeno prestimo onde quer que se ache.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender na rua : no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se alugar uma sala independente para moço solteiro : no pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros : no pateo do Terço n. 12 taberna.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisbôa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção os amadores da leitura.

Antonio José Fernandos Lopes, editor e proprietario em Lisbôa, tendo chegado ao Rio de Janeiro no anno passado, com uma grande porção de livros portuguezes, de suas e outras edições, que alli expoz á venda pelos preços de Lisbôa, na rua do Quitanda n. 31, aonde deixou estabelecida uma loja de livraria luso-brasileiro, e pela grande concurrencia do publico, determinou vir a Bahia estabelecer uma outra casa, cujo projecto levou á effeito, e tendo chegado á Bahia abriu casa e annunciou nos jornaes, daquella cidade o cathalogo das mesma obras igualmente foi tal a concurrencia, que o edictor determinou seguir para esta cidade de Pernambuco, trazendo comsigo uma porção das mesmas obras, para aqui estabelecer uma outra casa de livros pelos mesmos preço de Lisbôa, acontece que o edictor chegando á esta nobre cidade no dia 15 do corrente, e não tendo achado até pessoa edonea para tomar conta do estabelecimento, apezar de que o edictor não ignora que aqui existam pessoas capazes e habilitadas, como em outra qualquer parte, porém como o edictor, as não conhece, por isso tomou a deliberação de hoje expor a venda os ditos livros, pelos preços de Lisbôa na rua do Trapiche n. 44 2º andar ; porém adverte-se que isto é por dias, pela razão de que no primeiro paquete francez o edictor se retira empreterivelmente para Lisbôa. O cathologo dos ditos livros se acham na mesma casa e as obras é escusado recommenda-las, poaque ellas se recommendam por si mesmo umas pelos titulos e outras pelos seus autores.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

ATTENÇÃO

No largo do Paraizo n. 26 compra-se uma escrava que seja sadia e uma nenha de 12 a 14 annos

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. José da Silva Alves o favor de mandar buscar o trabalho que mandou fazer na lythographia da rua da Cruz do Recife n. 46, achando-se prompto ha tempo o dito trabalho, e ignorando-se a morada do mesmo senhor.

Publicação litteraria CULPA E ARREPENDIMENTO

Drama de costumes, original portuguez em 4 actos

POR
JOAQUIM GERARDO DE BASTOS.

Este drama, em um volume nitidamente impresso, acha-se á venda em Santo Antonio, na rua do Crespo n. 2, livraria Economica, e no Recife na rua da Cruz n. 52, livraria do Sr. José Barbosa de Mello, e rua da Cadeia loja do Sr. Cardoso Ayres ; preço 2$.

Os Srs. assignantes, que ainda não tiverem recebido os seus exemplares, poderão procura-los em qualquer das indicadas lojas.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Manoel Correia de Souza, subdito portuguez vei a Maceió.

— Francisco Antonio das Chagas, Anselmo José Duarte Cedrim, veem pelo presente siceramente agradecer a todas as pessoas de Santo Amaro de Jaboatão, que com zelo e cuidado se dignaram coadjuvar o tratamento de sua querida filha e esposa Clara Francisca das Chagas Cedrim, até o dia do seu fallecimento ; e compungidos da mais acerbo dôr, tambem cordealmente agradecem a todos que com verdadeira amizade acompanharam até o cemiterio publico os restos mortaes da dita sua filha e esposa, bem como aos que fizeram o caridoso obsequio de assistir a missa e memento no setimo dia, pelo que eternamente se confessam gratos.

Anselmo José Duarte Cedrim.
Francisco Antonio das Chagas.

SOCIEDADE

Ensaio Litterario Pernambucano.

Lembro aos senhores socios que sexta-feira 23 do corrente encerra a sociedade os seus trabalhos deste anno, não deixando por isso de haver sessão quinta-feira.

Secretaria do Ensaio Litterario Pernambucano 19 de outubro de 1863.

A. G. Ferreira,
1.º secretario interino.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade : na rua Direita dos Afogados n. 32, prefere-se Portuguez.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida de novamente a todos os irmãos para a reunião de mesa geral na quinta-feira 22, pelas 5 horas da tarde, visto que por motivos imprevistos não pôde ter lugar no domingo 18 do corrente.

Recife 19 de outubro de 1863. — Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, secretario.

— Pede-se á pessoa que encommendou uns cartões para o Sr. Geo: Whashington, de Maceió, o favor de os vir procurar,

— Aluga-se a casa terrea sita na rua da Palma n. 50 : a tratar no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, com pratica : na rua da Guia n. 9.

50$ de gratificação.

Quem pegar a escrava Jacintha, crioula, de idade de 30 annos, receberá a gratificação acima ; cuja escrava tem uma marca de um talho na testa sobre o olho direito, quando anda puxa por uma perna, anda constantemente no engenho Paulista aonde tem uns filhos em Maria Farinha, na propriedade do Dr. Serpa Brandão, e no engenho Japomim do Dr. Honorio : por isso pede-se encarecidamente as autoridades o favor de a pegar e remette-la á rua Nova n. 44, terceiro andar, que muito se agradece ; e assim protesta-se sobre a pessoa que tiver a dita escrava occulta.

AVISO.

João Affonso Botelho segue para a feira de Pedras de Fogo á comprar gado de minha conta, e todo o negocio que elle fizer o dou por bem feito.

Beberibe 19 de outubro de 1863.

Manoel da Silva Sampaio.

AMA DE LEITE

se precisa na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

Despedida.

O abaixo assignado seguindo para a provincia da Bahia e não tendo tido tempo para despedir-se de cada um de seus companheiros d'esta guarnição, o faz por meio deste, offerecendo-lhes alli seu prestimo : igual despedida faz á todas aquellas pessoas que o honraram com sua amizade, e as quaes tambem offerece-lhes o mesmo.

O capitão Claudio Marques de Souza.

— Joaquim Fernandes de Azevedo, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Casimiro Luiz Pereira, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para uma casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do Sol.

Um sobrado de tres andares á alugar-se.

Quem o pretender com os bons commodos que tem, vista para o mar, perto da praça do commercio, emfim na rua da Cruz n. 9 : dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Um mulato corpulento, de 18 annos de idade, e capaz de prestar-se á todo e qualquer serviço, tambem se aluga na mesma rua da Cadeia n. 24, ou no pateo de Pedro II n. 31.

— Quem precisar de ama de leite sem filho : dirija-se á rua da Assumpção n. 34,

— Está á vender-se a casa terrea n. 24 da rua da Palma. se alguem tem o que oppor annuncie dentro de 4 dias, a contar de hoje.

Recife 19 de outubro de 1863.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com carroça : a tratar na rua da Senzalla Nova n. 9.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na rua Nova n. 38 loja.

— A pessoa que precisa de 200$000 dando uma escrava por aluguel appareça na rua Augusta n. 110, das 4 1[?]2 horas em diante.

— Quem diz precisar de 200$000 sobre uma escrava : dirija-se a Olinda no lugar do Arrombados taberna, ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado tem resolvido fazer qualquer viagem para o interior da provincia, empregando-se em levar cartas e todos quaesquer documentos com a maior presteza possivel, e para este fim dá fiador de sua conducta : trata-se com o abaixo assignado na rua do Rangel n. 33, ou no cartorio do Sr. tabellião Almeida, rua do Imperador.

Firmino José Martins.

— Arrenda-se por festa, ou por anno o sitio Coqueiros na estrada do Barro, com casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, muitos pés de cajueiros, tem boa agua de beber, rio perto para banho, excellente baixa para capim, terreno para plantações e outras muitas proporções vantajosas que só se vendo : os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 24 primeiro andar, ou ao engenho Uchôa que acharão com quem tratar.

ALUGA-SE

A casa da rua da Gloria n. 52 : a tratar-se no Recife rua da Moeda n. 9 armazem.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reunio o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha,* obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS NÃO SE ESQUEÇAM PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17 DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saltembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias-balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de côres a 200rs. o covado ; !

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros ;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

Ama.

Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se á travessa dos Expostos n. 14.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se uma boa casa nova e pintada de novo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Principe n. 4, freguezia da Boa-Vista, o lugar é muito sadio : a tratar na rua Nova n. 3

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia : dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos a 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

Ao commercio.

Um rapaz brasileiro com 9 annos de pratica commercial, se offerece para qualquer escriptorio ou armazem, dando fiador de sua reputação : quem pretender, deverá dirigir carta fechada com as iniciaes G. J., á praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 160, com bons commodos para familia, grande quintal com grande telheiro e portão que deita para um terreno com camböa : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— O abaixo assignado tem justo e contratado comprar o deposito da rua da Lingueta n. 6, ao Sr. Manoel Antonio Siqueira : se alguem tiver direito a alguma reclamação contra o mesmo estabelecimento, apresente-se no praso de tres dias, findos os quaes o abaixo assignado não se responsabelisa por cousa alguma. Recife 16 de outubro de 1863.—Maternus Lenz.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes : um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella ; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga : quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

Escravos para alugar.

Alugam-se 5 escravos robustos e proprios para todo o serviço : na rua dos Coelhos sobrado n. 8, loja.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que dê conhecimento de sua pessoa ; para tratar, na rua dos Pires n. 38, taberna.

MADAME FANY BOUREAU

propondo-se a dar lições de piano e canto, tem a honra de offerecer o seu prestimo aos pais de familia desta cidade, a quem assegura desde já todo o desvelo no aproveitamento de suas discipulas. Para o respectivo trato, pode-se dirigir á rua Nova n. 9, loja do Sr. Dumont.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para deposito; a tratar no Becco-Largo n. 14.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.
PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo á Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 48.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra e com especialidade aos seus freguezes que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso :

Manteiga ingleza flôr a libra 800 e	960
Dita segunda sorte dita dita a 720 e	640
Dita terceira sorte dita dita a 480 e	400
Dita franceza da nova a 600 e em barris a	560
Dita hamburgueza em barris pequenos a 600 rs. a libra e	640
Banha de porco fina a	480
Chá huxim miudinho muito superior a libra	2$880
Dito hysson miudinho o melhor possivel a libra	3$000
Dito hysson graudo a	2$720
Dito dito a	2$560
Dito preto o melhor a desejar a	2$000
Dito dito em massos a	1$600
Dito nacional em latas de uma e mais libras a 1$600, 1$800 e	2$000
Queijos do reino do vapor a 2$400, 2$, 1$760 e	1$500
Dito de prato muito novo a libra 640 e	720
Dito de manteiga muito frescaes do Seridó a libra	640
Ditos de qualha a libra	480
Bolachinha ingleza de 240 e 320 e barriquinha a arroba a 2$ e	3$000
Latas com bolachinha de soda, cracrenell, mixide, viloria, pequinique e outras qualidades superiores a	1$600
Ditas com ameixa franceza nova a libra 800 e	1$000
Ditas com figos de comadre novos latas de 4 libras a	1$400
Ditas ditas de dito com 8 libras	2$500
Ditas com marmelada nova a libra 640 e	720
Ditas com massa de tomates a libra 640 e	700
Ditas com peixe de Portugal muito bem conservado em molho sendo savel, salmonete, congro, goraz e outros a	1$000
Ditas com ostras americanas a	800
Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e	500
Ditas com fructas em calda a	500
Massa para sopa, macarrão, talharim, aletria, estrelinha, pevide, rodinhas e arroz a libra	480
Caixas com libras de massas sortidas a	2$500
Batatas novas inglezas a libra 60 rs. e arroba	1$600
Resteas com grandes sebolas cento a	2$000
Soltas a	800
Presunto de Lamego a libra	320
Dito inglez para fiambre a	750
Vinhos genuinos engarrafados no Porto, chamiço, duque do Porto, lagrimas do Douro e muitos outros finos de 1$280 a 2$500 a garrafa, e duzia de 14$ a 20$, dito engarrafado aqui a	1$000

Vinho do Porto em pipa muito fino a 640, 720 e	800
Dito da Figueira puro a 560 e canada	4$200
Dito dito a 480 e canada	3$800
Dito de Lisboa branco proprio para missa	640
Dito de dito cracavelos, terno e outros a 500	600
Vinagre de Lisboa puro a 240 e 280 e canada	1$600
Serveja branca e preta a garrafa 500 560 e	640
Vinho Bordeaux em caixa a 8$, 9$ e 10$ e garrafas a 800, 900 e	1$000
Genebra de laranja em frasco a 1$ e	900
Dita verdadeira de Hollanda a 640 e	960
Frascos com conservas inglezas a	800
Dito com mustarda franceza a 480 e	640
Alpista arroba 5$ e libra	180
Espermacete libra 640, 720 e	880
Velas de carnauba e de composição do Aracaty arroba 10$ e libra 360 e	400
Carne do Seridó a libra	240
Linguiça do sertão nova a	400
Ervilhas novas a libra a	240
Sevada nova em grão arroba 2$500 e libra	1
Sabão hespanhol branco a	280
Sabão massa a 160, 200, 240 e	280
Vassouras de timbó e grande quantidade a	120
Saccos grandes com farinha de Goianna a 4$800 e	5$500
Ditos com farello de Lisba de 100 libras a 4$500 e	5$000
Ditas com arroz de casca novo a	4$000
Azeite de côco e carrapato a 480 e	320
Dito doce de Lisboa a garrafa	640
Amendoas novas libra	320
Passas novas libra 480 e	640
Gomma muito alva e nova arroba 2$800 e libra	100
Dita mais trigueira arroba 2$ e libra 60 e	80
Linguiças do reino novas de 560 e	640
Sevadinha e sagú novo libra	320
Ancoretas com azeitonas novas a	1$280
Espirito de vinho a garrafa	280
Maços com 20 macinhos de palitos finos para dentes a	200
Tapioca nova libra	160
Toucinho de Lisboa novo arroba 10$ e libra	360
Vinho xerez o melhor possivel a 8$ a canada e a garrafa a	1$000
Gigos com uma duzia de serveja franceza a 5$, e a garrafa a	500
Grão de bicco novo a 4$ a arroba, e a libra	160
Saccos grandes com farinha de Goianna e Santa Catharina a 4$500 e	5$000

Finalmente tudo que consta tendente molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento, de boa qualidade e por preços commodos.

FABRICA DE PIANOS
DE J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ALVIÇARAS.

Perdeu-se uma pulceira de ouro esmaltado de azul ferrete, desde a botica homeopathica do Sr. Dr. Sabino, na rua Nova, até Santo Amaro, por detraz da fundição do Sr. Star, via, rua Nova, rua do Imperador, pateo de Palacio, ponte nova e rua da Aurora até Santo Amaro. Dá-se bôa recompensa a quem entrega-la na botica do Sr. Dr. Sabino.

ALUGUEL.

Aluga-se por anno ou pela festa o sitio da Pitombeira no lugar da Casa-Forte, com bôa casa com muitos commodos, coxeira, estribaria, e quartos para feitor e criado, com muitas arvores de fructo e todo murado, cacimba com muito bôa agua de beber, e tanque : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Na travessa do Costa em Santo Amaro, ha algumas casas pequenas para alugar, preço commodo; a tratar na mesma travessa n. 2 ou 5.

— Precisa-se de 200$, dando-se uma escrava moça e serviçaldor aluguel; quem quizer annunci.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 5, da rua da Moeda no Forte do Mattos.

— Precisa-se alugar, para casa de pequena familia, uma criada que saiba cozinhar e engommar : na rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua Bella n. 40.

— Offerece-se um homem com as habilitações para caixeiro de qualquer negocio, como seja, taberna, loja, armazem de atacado, quer seja casa estrangeira ou nacional, do que dará conhecimento de sua conducta : a fallar na rua larga do Rosario n. 23, ou annuncie quem precisar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, engomma, compra, muito fiel : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

— Está para alugar o sobrado da rua do Trapiche, onde tiveram escriptorio Brander a Brandes & C. : a tratar com Guimarães & Alcoforado.

— Precisa-se de um conto de réis aos juros que se convencionar, dando-se hypotheca em uma escrava moça, e obras de ouro : na loja de miudezas da Esperança se dirá quem quer.

Quem precisar de um menino de 16 annos de idade para caxeiro de armazem ou deposito, o qual tem alguma pratica; dirija-se á rua da Assumpção n. 24.

— Aluga-se uma casa na travessa da Trempe para o Mondego, muito fresca, com grandes commodos para familia, assim como a loja na rua de Hortas na esquina que bota para a rua de Aguas-Verdes, comprehendendo uma boa armação para taberna ou outro qualquer negocio, de maneira que o pretendente só tem de entrar com os generos, bem localisada, e preço commodo : quem pretender, dirija-se ao mesmo sobrado acima, terceiro andar, ou na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Precisa-se de uma ama escrava para tratar de uma menina de um anno : no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea na estrada do Pombal, com commodos para regular familia, grande quintal, metade murado e metade cercado, pequeno jardim na frente, cacimba com duas bombas e boa agua e tanque, o lugar é o mais sadio possivel, e seu aluguel é barato : a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

Aluga-se

o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com muitos commodos e fresco : a tratar na taberna do mesmo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que elle quando se retirou desta provincia para a Europa no anno de 1859, constituio por seus bastantes procuradores nesta cidade aos Srs. Antonio Gomes de Miranda Leal, Adriano Augusto de Almeida e Francisco Guedes de Araujo, os quaes com sua chegada a esta mesma provincia, em fevereiro de 1861, lhe deram as melhores contas da gestão do que por obsequio se haviam encarregado, e pelo que o mesmo abaixo assignado lhes é bastante grato; e que dessa época em diante nenhuma procuração mais conferio á pessoa alguma, e nem tem assignado para qualquer negocio, salvo tão sómente algumas procurações que como juiz da irmandade das Almas do Recife, tem assignado para tratar-se de questões judiciaes no fôro desta cidade, concernente á mesma irmandade : por tanto qualquer procuração que haja em que figure meu nome, não sendo das de que fallo acima assignda como juiz da irmandade, é falsa e de nenhum effeito se deve reputar.
Pernambuco, 13 de outubro de 1863.
José Joaquim de Faria Machado.

— Aluga-se a casa terrea n. 92 na rua Augusta, com seis quartos, duas salas, cozinha, quintal, cacimba e portão para rua do Alecrim, a tratar na rua do Vigario n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos: na rua Direita dos Afogados n. 36, prefere-se Portuguez.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38 primeiro andar, onde póde ser procurado. Aceita causas de partido.

— A pessoa que achou um embrulho de diario, contendo dentro 6 1/2 varas de cassa de flores soltas, que se perdeu no dia 15 ao meio dia, da rua da Imperatriz até a rua do Sebo : tenha a bondade de o levar á rua da Cadeia do Recife n. 35 loja.

Justino da Silva Boa-vista, vem por este meio agradecer cordialmente a todos os senhores que se dignaram assistir as exequias que hontem se fizeram por alma de seu muito presado irmão Ventura da Silva Boa-vista, de novo os convida para a missa do setimo dia que terá lugar na terça-feira 20 do corrente pelas 6 horas da manhãa na igreja de Nossa Senhora do Terço.
Recife, 16 de outubro de 1863.

—Aluga-se um sobrado a margem do Capibaribe, muito grande e fresco, sito na ponte de Uchôa, por preço commodo: na rua do Crespo n. 19, loja.

AOS 5,000:000
CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos,
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

No dia 23 do corrente se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos discontos de 16 por cento que se faz em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de dito disconto, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessado na frente do bilhete.

Os premios maiores de 10$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com muitos commodos para familia; a chave acha-se na taberna da rua Velha n. 33 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se uma casa com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado; estribaria para seis cavallos, cocheira para carro, etc. ; uma dita, tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Os abaixo assignados, herdeiros legitimos do finado José Manoel da Costa, moradores, um na Baixa-Verde, outros do districto de Panellas de Miranda, termo da cidade de Caruarú e comarca do Bonito, antigamente pertencente a comarca de Santo Antonio de Garanhuns, fazem saber ao Sr. Antonio Joaquim Bragança, que nos fins de julho de 1863 foi que tiveram noticia de ter vindo uma carta precatoria pelo juizo municipal de orphãos, e ausentes da villa de S. Fideles, comarca de Campos dos Goitacaes da provincia do Rio de Janeiro, á requerimento do Sr. Antonio Joaquim Bragança, solicitando pelos herdeiros do mesmo finado José Manoel Costa, e estes por não saberem nem mesmo os empregados da comarca de Garanhuns, tanto que foi devolvida dita precatoria pelo juizo de Garanhuns, dizendo que não existem taes herdeiros, cuja resposta mal infundada, ou por negligencia dos empregados, ou pela distancia, ou então pelos empregados novos que ha naquella comarca, pois os antigos empregados bem conhecimento tinham de Antonio Manoel da Silva e de D. Luiza Maria de Jesus, sogros do finado José Manoel da Costa, casado que foi com D. Maria Joaquina da Conceição, os quaes tiveram 4 filhos, Francisco Manoel dos Santos, Thereza Maria de Jesus, Joanna Maria de Jesus e Anna Maria de Jesus, depois de ausente o finado José Manoel da Costa, morreu sua mulher D. Maria Joaquina da Conceição, ficaram os filhos desta em poder de seus avós, poucos annos depois da morte de D. Maria Joaquina da Conceição morreu seu pai Antonio da Silva, continuaram a ficar os filhos do finado José Manoel da Costa em poder de sua avó, e de cuja casa, depois de criados casaram todos, e a filha Anna Maria de Jesus, do finado José Manoel da Costa, um anno depois de casada morreu e não deixou filhos, e existem pois os herdeiros legitimos do finado José Manoel da Costa, Francisco Manoel dos Santos, casado, Joanna Maria de Jesus, casada com Marcelino José dos Santos, e herdeiros de Thereza Maria de Jesus, casada com Francisco Pereira de Mello, este morreu em 1856 do cholera, tendo morrido sua mulher dous annos antes, de parto, deixando os filhos seguintes, netos do finado José Manoel da Costa, Manoela Thereza de Souza, casada com Domingos Lourenço Bezerra, e Maria Thereza de Jesus, casada com Francisco Xavier de Omena e João Francisco Pereira de Mello ; e para que chegue ao conhecimento do Sr. Antonio Joaquim Bragança na villa de S. Fidelles, provincia do Rio de Janeiro, fazem o presente annuncio em quanto se apresentam os sobreditos herdeiros ou pessoas que façam suas vezes, afim de arrecadarem o que por justo direito lhes assiste nos bens deixados pelo finado José Manoel da Costa, cujo falleceu em 1857, cujos herdeiros presentes ignoravam a residencia de seu pai, sogro e avó. Panellas 6 de outubro de 1863.

— O abaixo assignado, possuindo a alvarenga denominada *Alabama*, d'onde tira os meios de subsistencia honesta para si e sua familia, vio com sorpreza, que homens ambiciosos, e a quem o abaixo assignado nunca hostilisou, de proposito, appoveitando-se da occasião de se achar dita alvarenga ancorada atraz da fundição de Bowman no dia 14 do corrente a noite, foram fazer diversos furos com trados de meia pollegada, para dest'arte inutilisarem a mesma alvarenga, e pô-la de modos a não poder mais tomar carga. Sendo esse facto uma verdadeira violação do direito de propriedade e um crime punivel ; não sabendo o abaixo assignado quem fosse com certeza o autor de semelhante attentado, offerece a quantia de 200$000 a quem lhe der noticia exacta da pessoa que praticou semelhante acto ; assim como pede ás autoridades do paiz, por sua parte façam as pesquizas necessarias, visto como o abaixo assignado paga direitos nacionaes, pela posse de semelhante alvarenga de seu dominio.
Manoel Espinola de Mendonça Junior.

— Antonio José Ferreira Alves faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 17 do andante deixou de ser seu criado o subdito hespanhol Domingos Garcia Lins, e portanto seu cobrador.

— José Antunes Guimarães vendo no *Diario* n. 239 de 19 do corrente um annuncio chamando-o a ir hoje á praça á casa n. 58 da rua de João Fernandes Vieira, por divida de André de Abreu Porto, declara em tempo que está casa lhe pertence, e não ao dito Porto ; e para evitar duvidas no futuro faz a presente declaração.

COMPRAS.

Compra se

Trezentos caibros de 25 palmos, sem casca : na rua dos Pires n. 58.

COMPRA-SE

Sendo por preço commodo e estando em bom estado, um braço grande de balança e pesos de diversos tamanhos, que reunidos façam cinco arrobas : na rua Imperial n. 64.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque, tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com uma cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negrinha de 10 á 16 annos de idade : na rua Imperial n. 49.

— Compra-se uma taixa em bom uso, de 4 a 6 palmos de diametro : na praça da Independencia numero 22.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade : a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma : na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras : na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

—Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vendem-se 4 garrotes gordos e passados no carro : na rua larga do Rosario, loja n. 32.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo : a tratar na rua do Trapiche n. 9.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife numero 60.

Para casamento.

Ricos vestidos de filó bordado por preço commodo, e grande sortimento de objectos de luxo para ornar salas : na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

Perfumarias finas.

Explendido sortimento de perfumarias finas dos principaes fabricantes de Londres e de Paris, em ricas caix[illegible] vidros de crystal : vende-se muitissimo barato na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vende-se na rua de S. Francisco, casa n. 3, um instrumento de nome Bom-bordão para algum musico, principalmente para batalhão, e muito barato.

— Vende-se uma escrava recolhida, parida de um mez, propria para ama de leite, sabe engommar e cozinhar : na rua larga do Rosario n. 32, loja.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, da melhor e mais nova que existe neste mercado ; vende-se em porções grandes e pequenas e por preço muito favoravel, a bordo da barca *Lima I*, chegada em 11 do corrente e ancorada defronte do trapiche Barão do Livramento : a tratar no escriptorio de Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Esteiras
para salas.
Na rua do Queimado n. 11.

Chegaram á casa de Augusto Porto muito superiores esteiras de diversas larguras, para salas, as quaes se vendem por commodos preços.

VENDE-SE

por preço commodo uma machina de cozer, em bom estado : na rua do Imperador n. 16.

Vende-se

Superior gaz americano de superior qualidade a 560 rs. a garrafa : no pateo do Carmo n. 16 na loja do Costinha.

Gaz.

Continúa-se a vender gaz da melhor qualidade : na rua da Imperatriz, loja de funileiro n. 65.

PECHINCHA
Corram de pressa.

Borseguins para homem a 3$, sapatos de couro para senhora a 320 rs., sapatos de oleado com salto para dita a 640 rs. : na rua dos Quarteis n. 22.

Fr. Sebastião da Virgem.

Vendem-se livrinhos com versos dedicados á memoria do virtuoso Fr. Sebastião da Virgem, a 160 rs. : na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

Vende-se.

Vende-se um pequeno sitio, no lugar do Barro, ao lado esquerdo, segundo sitio, Baixa das Areias, junto a primeira bomba ao lado esquerdo, bôa baixa de capim que dá todo anno e muito bom rancho e muito afreguezado ; vende-se muito em conta para tratar, no mesmo.

— Vende-se uma carroça propria para padaria, e juntamente um cavallo : na rua do Rangel n. 9.

Vende-se um optimo piano de armario, que custou 750$000 por 350$000 ; ainda novo, e em bom estado : quem pretender dirija-se á rua do Cabugá botica n. 11, que se inculcará.

— Vendem-se canos de ferro de pollegada de diametro para encanamento d'agua : na rua Direita, padaria n. 84.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.
Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.
Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.
Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.
Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500 ; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.
Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500 ; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.
Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher : só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.
Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.
Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos [illegible] para os mesmos,

MUTILADO

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$600; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs.; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs.; golinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; [illegible] drinhos, a 640 rs.; ditas de listas, e [illegible]

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Para passar a festa.

Vende-se a casa denominada - Casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Só a dinheiro a 6$ o par.

Borzeguins de bezerro e outras qualidades, obra muito bem acabada, iguaes aos que se vendem por 10$ e 12$, é liquidaçao, aproveitar que a porção é pequena: na rua do Imperador loja junto ao paço.

— Vendem-se madeiras de sicupira e de amarello para construcção e concertos de canôas abertas, inclusive cavernas, busjardas, gios, etc. etc.: a tratar na rua do Queimado n. 10.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rolão francez a 1$200 a meia libra

E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

RIVAL

SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em côres e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Vidros de côres.

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. J. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

VIDROS A 11,000.

Na rua da Imperatriz n. 65, loja de funileiro vendem-se caixas de vidros em perfeito estado de todos os tamanhos pelo barato preço de 11$ a caixa.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha da mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico

Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

PECHINCHA

Cambraias muito finas a 220 rs. o covado, chitas francezas matisadas a 320 rs. o covado: na rua do Queimado n. 23.

A 200 rs o covado.

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Pechincha.

Uma robusta escrava de idade 30 annos, tem habilidades, por 550$: na travessa do Carmo n. 1.

Boa escrava.

Uma escrava de idade 35 annos, cozinha, lava e engomma, por 500$: na travessa do Carmo n. 1.

Bom copeiro.

Um escravo pardo de idade 36 annos, cozinheiro e para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borletinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se a armação da loja da rua do Queimado n. 22: a tratar com Jezuino Barroso de Mello, na rua da Cruz n. 20, ou á rua da Concordia numero 40.

MUTILADO

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatèl de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,280 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a dita e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadás prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Palitos do gaz.

Vendem-se continuadamente no deposito geral, travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em porções e a retalho, por modico preço.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

Vende-se

alcatrão ou verniz do gaz, pelo preço do gazometro: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Vende-se

chumbo para caça a 160 rs. a libra, estopa de linho a 80 rs. a libra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

CAPAS ESCOSSEZAS

Na rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto, ricas capas escossezas com as melhores franjas que tem vindo a esta praça, capas de casemira de uma só côr com franjas iguaes, capas com mangas do melhor grosdenaple, manteletes de sêda preta muito superiores.

Luvas de pellica,

As mais novas vindas pelo ultimo paquete, assim como as mais finas chitas Percalles, que tudo se vende por commodos preços: na rua do Queimado, n. 11. Na mesma loja se vendem camisas inglezas, sendo os peitos, punhos e colarinhos de linho muito superior por 42$000 a duzia.

— No armazem do cáes do Ramos, e na rua do Trapiche n. 8, vende-se gaz de primeira qualidade.

Vendem-se tres boas casas terreas, na rua dos Prazeres, (Boa-vista), novas, e baratas; a tratar no becco de Veras n. 15.

— Vende-se por preço commodo, dous grades circulares de amarello, para portas de [illegible], da bitola da camada; na rua do Imperador n. 16.

Taberna.

Vende-se ou troca-se uma taberna em bom lugar e muito afreguezada, por outra que tenha commodos para familia: quem este negocio quizer fazer, annuncie por este *Diario*; adverte-se que serve mesmo nos arrabaldes da cidade.

Toucinho do sertão a 240 réis a libra

Vende-se toucinho do sertão a 240 réis a libra: no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um mulatinho de 12 á 13 annos, muito proprio para pagem, ou bolieiro; na da Cadeia do Recife, n. 3.

— Vende-se uma casa com pequeno sitio na Capunga, rua da Jacobina, junto a casa que foi do finado padre Capistrano, por preço commodo: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se uma boa casa terrea com grande sotão, quintal murado com sahida para outra rua, cita nas Cinco Pontas n. 37 e outra na travessa do Pocinho n. 5, sendo esta mais pequena: quem as pretender dirija-se á rua do Hospicio n. 58 que se dirá quem as vende.

— Na rua Imperial n. 68, vende-se um mulatinho peça, com dous annos de idade, quem o pretender pode dirigir-se ao lugar indicado a qualquer hora do dia.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de cór a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor —Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas, dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico, sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 300 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,300 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO,

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelãs a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson a 2,560 rs. a libra.

Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

Idem nacional a 1,600 rs. a libra.

Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,800 rs. a caixa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

NADA DE ÓLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente *superior*. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e C^e**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C^e**; em *Pernambuco*, **Shoum e C^e**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$600, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filá liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicine de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 3$ a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo preto, Luiz, que representa 30 e tantos annos de idade, crioulo, baixo e cheio do corpo, pés largos, andar vagoroso, olhos vesgos e pequenos, cabeça chata, boca saliente, com falta de dentes, costuma embriagar-se: quem o pegar, leve-o ao armazem do caes do Ramos n. 6, que será generosamente gratificado.

LITTERATURA.

As distracções de minha prima.

Minha prima tem uma imaginação muito distrahida; ella esquece-se dos tres quartos do tempo em que está, e do que se passa ao redor da sua pessôa. E' a primeira a rir de si propria, quando o seu pensamento errante medita em tudo quanto disse e fez na sua vida.

Sua mãe tinha grande receio de vê-la ficar para tia; pouca gente gosta de uma mulher cujo espirito não tem norte certo. comtudo não lhe faltaram pretendentes, porque era rica, e o dinheiro é o rei do mundo!

Minha prima residia nos arrebaldes de Ruão; ella se chamava Laura de Champany; não sendo bonita, era engraçada. Possuia certo attractivos que substituem a bellesa; era pequenina, mimosa, esperta e diligente; sempre risonha, não dava cavaco com os descuidos em que cahia todos os dias.

Quando chegou á edade de 18 annos, foi pedida pelo marquez de Bray; este casamento completaria os votos de madama de Champany; dispoz-se de combinação com amigos de ambas as partes uma entrevista solemne. Que recommendações não fez a mãe á filha!

« Nada faças e sobretudo não falles sem pensar. »

Na mesa, deram á Laura um lugar junto do marquez; ambos communicaram-se; M. de Bray estava encantado da chistosa e alegre loquacidade de mademoisella de Champany. Elle a interrogava ácerca dos seus gostos, ella respondia com franqueza e abandono; perguntou-lhe finalmente qual era a existencia que lhe agradaria mais. Queria, deste modo, saber se ella amaria a vida de familia os seus gôzos tranquillos, ou o mundo os seus prazeres e perigos. Neste momento o espirito de Laura estava no mundo da lua.

« A mais feliz posição, disse ella resolutamente fitando os seus grandes olhos pretos no marquez, aquella que eu mais invejaria, é a de uma viuva! »

Madama de Champany ficou fria como um finado, os convidados se aterraram.

« Madamoiselle, replicou Mr. de Bray, é uma posição que poucas pessôas vos desejaram procurar. »

E no mesmo dia retirou-se.

Algum tempo depois, um parente de Laura, que residia em Paris, lembrou-se de mandar a Ruão um bello rapaz que desejava casar-se.

Mr. de Gardaine quiz vêr primeiro á madamoiselle de Champany antes de ser apresentado á sua mãe. Soube que estas senhoras vinham todos os domingos ouvir a missa do dia na cathedral; indagou qual o seu banco e assentou-se á alguma distancia n'outro de detraz.

Mr. de Gardaine era artista e christão; elle admirou essa magnifica cathedral, obra prima dos tempos passados que nenhum edificio moderno jámais poderá egualar. Atravessando o portal gothico, pondo o pé sobre a lagêa carcomida pelo tempo, elevando os olhos para a abobada immensa, parece que nos remontamos aos primeiros annos do christianismo.

Crê-se vêr a sombra deste altar, a formosa rainha Brunehault esposando a seu sobrinho Meroveu; o bispo Pretextato cahindo assassinado sobre os santos degráus; Rolando tornando-se christão, o vencedór curvando a cabeça sobre a pia baptismal; Guilherme o conquistador invocando o Deus dos exercitos; João sem Terra, pronunciando, no intimo do coração, a sentença de morte de Arthur; Joanna d'Arc murmurando a sua ultima oração, os seus adeuses á seu rei e á sua mãe! Sentimo-nos absorvidos primeiro por taes lembranças historicas, depois o coração volta-se para Deus! Que gerações não se succederam para vir adora-lo sob esta antiga abobada! Tudo mudou; as nações e os seculos passaram, só a Divindade ali ficou, e ainda se offerece a nós sobre esse altar como se offerecia aos nossos paes, ha mais de mil annos!

Portanto Mr. de Gardaine, no silencio do recolhimento de espirito, meditava quando a gentil Laura appareceu a seus olhos. Ella tomou lugar junto de sua mãe, e abriu o livro ás avessas; assentou-se ao Evangelho e ficou em pé ao levantar á Deus; depois embalançou-se sobre o seu genuflexorio que escorregou, cahindo ella no ladrilho.

Madama de Champany levava todo o tempo do officio divino a despertar sua filha. Todavia Laura era piedosa: na egreja, pensava em Deus, mas em vez de applicar-lhe o seu pensamento ao culto que lhe era devido na terra, deixava-o perigrinar no céu.

Quando madamoiselle de Champany retirou-se, desceu a nave toda com o seu chapéu de sol aberto. Sua mãe, que ia adiante, não via isto, e todos riam-se della em sua passagem.

« E' douda e malcreada! » disse comsigo Mr. de Gardaine que foi comprar um bilhete de estrada de ferro em lugar de dirigir-se á *villa* Champany.

Um ou dous annos passaram; Laura era pedida em casamento por pessôas que desejavam fazer uma bôa especulação esposando-a, mas aquelles que teriam sido para ella um bom partido, procuravam outras. Laura era semelhante á uma barca sem piloto, e as suas continuas distracções que entretinham os indifferentes, amedrontavam os homens razoaveis e as mães de familia.

Comtudo um recem-vindo a Ruão, um elegante parisiense, Mr. de Saubreuil. reparou em Laura n'um baile, tomou informações, e surriu desdenhosamente quando lhe fallaram da especie de enfermidade de madamoiselle de Champany.

« E' preciso ser provinciano, disse elle, para fazer reparo em semelhantes bagatellas. Estas estramboticas esturdias serão um encanto de mais n'uma mulher bonita! »

E elle cuidou no meio de ser admittido na intimidade de madama de Champany, para conquistar a herdeira que tanto lhe convinha.

Mr. de Saubreuil tinha o costume de certos rapazes, de ir comêr devagar e roendo, bôlos nas pastelerias. E' um passatempo quando não ha o que fazer, é uma golodice que póde fazer concurrencia com essa outra suprema que consiste em regalar-se com a fumaça de um charuto. Mr. de Saubreuil estava, um dia, occupado em saborear bolinhos, quando a sége de madama de Champany parou defronte do armazem do confeiteiro. Elle pedio depressa *plum-puddings*, *magdalenas* e *marquezas*, para ter o direito de ficar ali e de contemplar o objecto dos seus sonhos dourados.

Laura entrou aos saltinhos; enterrou os seus bellos dedos n'um bôlo preto; o chocolate lhe mereceu sempre a preferencia aos seus rivaes; depois tomou *relampagos*, sendo que durante esse tempo madamoiselle de Champany fazia uma encommenda ao pasteleiro.

Laura não conhecia, ainda mesmo pelo nome, a Mr. de Saubreuil, viu pouco mais ou menos um senhor, mas fez tanto caso delle como de um movel.

Ella teve o desazo de deixar cahir um pouco de creme nos seus pequenos dedos; os *relampagos* são perfidos! Não sabia o que fizesse, porque o seu lenço estava na algibeira, e para tira-lo era preciso tocar no seu vestido de seda azul, e talvez nodoa-lo. Procurou com os olhos uma toalha de mão, e não viu-a; nesse momento Mr. de Saubreuil lhe dava as costas; por descripção não queria mira-la constantemente. Ella descobriu uma ponta do lenço muito alva que sahia do bolso de Mr. de Saubreuil; pareceu-lhe uma toalha muito propria, enviada pela Providencia; puxou pelo lenço, enxugou nelle os dedos, e tornou a colloca-lo onde estava.

Mr. de Saubreuil viu-a fazer isto com um ar muito engraçado, e quando ella acabou, fez-lhe uma profunda venia. Laura cahiu em si, e um pouco vergonhosa desta vez, pediu-lhe desculpas.

Madama de Champany julgou que tambem devia intervir; Mr. de Saubreuil mostrou-se agradavel, alègre e politico; elle considerava-se feliz de ter podido ser util á madamoiselle de Champany, e pediu em continente licença para apresentar-se na *villa*.

E como fechar a porta a um conselheiro de prefeitura cujo lenço se acaba de lambusar em creme ou chocolate? convinha abri-la francamente e foi o que fez madama de Champany.

Mr. de Saubreuil pediu a mão de Laura, e Laura que não pretendia esposa-lo, disse diante delle a uma sua amiga:

« Tens muito desejo de casar-te, portanto recebe por marido a Mr. de Saubreuil, e livrar-me-has delle. »

O conselheiro de prefeitura fez-lhe a vontade.

Laura chegou a edade de vinte e cinco annos sem ter achado um marido do seu gosto; afugentando uns por suas excentricidades, e recusando outros porque era realmente muito difficil de contentar.

As suas distracções passavam por proverbio em Ruão.

Um dia, uma dama que tinha filhos de merito muito mediocre, gabava-os com enthusiasmo. Madamoiselle de Champany disse-lhe com um ar muito prasenteiro:

« Senhora, o proprio mocho acha os seus filhos encantadores! »

Outra vez, madama de Champany convidara para jantar, um coronel de edade respeitavel, o qual tinha um bello talento para a pintura. Laura imaginou que em vez de ser pintor, elle era musico, e com a sua esturdia ordinaria, pediu-lhe para cantar alguma cousa. O coronel escusou-se, ella insistiu, e elle tornou-se furioso, persuadido de que ella tinha querido mystifica-lo.

Durante um inverno em que madamoiselle de Champany frequentava assiduamente as sociedades, e, apezar das suas distracções, era muito requestada, uma tarde esperou o seu cabelleireiro, pelo menos duas horas.

Emfim appareceu uma figura desconhecida; era um rapaz ruivo, de cabello frisado, que trazia um pente na mão, e que explicou á Laura que elle era *ajudante de campo* do cabelleireiro ordinario, Mr. Prevost, e que o patrão não podia vir em pessoa por ter cortado a mão. Laura confiou-lhe os seus cabellos com uma certa desconfiança, mas logo viu que elle era um perito official; tinha unicamente uma queixa delle, de ter vindo muito tarde. Ella ainda precisava do seu serviço no dia immediato ao seguinte, e lhe recommendou muito que viesse cedo

Nesse dia, Laura tinha algumas compras a fazer; dirigiu-se a Ruão e desceu do carro na rua do Crosne; era acompanhada por um criado velho com quem estava acostumada a sahir desde a sua infancia; tencionava passar pela loja do cabelleireiro para certificar-se da sua exactidão, quando um rapaz pouco ruivo e muito bem frisado lhe appareceu a alguns passos; ella não duvidou de reconhecer o *primeiro ministro* de Mr. Prevost o cabelleireiro, e indo em direitura a elle, deteve-o e disse-lhe:

« Ia á vossa casa, senhor, para recommendar-vos que não vos esqueçaes de mim esta noute. »

O joven encarou-a com um ar algum tanto admirado.

« Vireis as oito horas em ponto a minha casa »

— De muito boa vontade, madamoiselle.

« Previno-vos que se faltardes, não me dirigirei mais a vós de outra occasião. »

O joven inclinou-se segunda vez e respondeu:

— Madamoiselle, tende a bondade de me indicar a vossa habitação.

« A minha habitação! mas vós a sabeis, viestes ante-hontem á casa de minha mãe, na *villa* Champany, estrada de Paris. »

O joven fez um gesto de admiração e pareceu protestar mentalmente contra esta asserção.

Laura impacientada replicou:

« Emfim, senhor, podeis, sim ou não, vir pentear-me esta noute ás oito horas? »

— Certamente, madamoiselle, irei a vossa casa, e empregarei todos os meus exforços para penteiar-vos, já que o desejaes.

« Como todos os vossos exforços! que quereis dizer? »

— Quero dizer, madamoiselle, que procurarei pentear-vos, por ser este o vosso gosto, mas não respondo pelo resultado por que nunca penteei a ninguem.

« Nunca penteastes ninguem! Pois não sois vós o primeiro official cabelleireiro de Mr. Prevost?

— Não madamoiselle, sou primeiro praticante de Mr. Berbim, tabellião.

« Senhor, eu vos peço mil perdões! exclamou Laura, desculpe-me, sou extremamente distrahida. »

— Sou eu, senhora, que lamento não saber pentear, porque teria sido feliz de prestar-vos este pequeno serviço.

Laura estava tão acostumada com estas cousas, que não teve o menor constrangimento e contentou-se com pensar que tinha encontrado um escrevente de tabellião muito espirituoso.

Madama de Champany desesperava de ver a juventude de Laura voar com toda a ligeiresa, como, ah! voam todas as juventudes. A existencia destas duas mulheres isoladas muito mais feliz seria, se um marido amavel e alegres crianças animassem a casa.

Dir-me-heis a isto que os maridos não são muito amaveis, e que os meninos são quasi sempre aborrecidos e buliçosos, mas é proprio da especie humana desejar o que não tem, e madama de Champany pegava-se com quanto santo ha para ter um genro e netos.

Uma de suas amigas que morava em Caen, escreveu-lhe um dia:

« Conclui o teu negocio! Um bravo gentil-homem, rico e bom que fará a felicidade de Laura e a tua por preço commodo. »

E madama de Bourgneuf, a amiga em questão, expediu com muita presteza o objecto annunciado.

Mr. d'Etangs embarcou-se n'um barca a vapor chamado a *Neustria*, que faz o trajecto entre Caen e o Havre, e *vice-versa*. Elle enjoou porque o balanço é muito forte na foz do Sena; mas, cheio de enthusiasmo, não parou no Havre, e da coberta da *Neustria* passou para um wagon que se dirigia a Ruão.

Madama e madamoiselle de Champany só o esperavam no dia seguinte.

« Ai de mim! pensava a pobre mãe, pegará fogo desta vez? »

Madama de Champany mandara buscar em Ruão um relojoeiro para concertar o relogio do salão. Laura estava só; estendida indolentemente sobre uma poltrona, tinha os olhos fitos no relogio parado. Ella não saberia dizer se pensava no relogio ou se no seu futuro. Era lusco e fusco, e havia pouca claridade no salão da *villa* Champany.

O criado-grave abriu a porta, e introduziu um estrangeiro sem annuncia-lo.

Laura apenas olhou para elle disse comsigo: é o relojoeiro.

« Minha mãe sahiu, accrescentou ella alto e sem mover-se, senhor, examinae este relogio que está parado desde hontem a noute, e vêde se o podeis fazer trabalhar sem que seja preciso envia-lo a Ruão? »

O desconhecido observou a Laura com admiração e pelo menos achou bem estranho este modo de fazer conhecimento, depois disse comsigo:

« Esta amavel joven me considera desde já como fazendo parte da familia, ella quér experimentar a minha habilidade e bons officios, vou tratar de tornar-me util e agradavel ao mesmo tempo. »

Elle fez á Laura uma graciosa venia, poz o seu chapéu sobre um movel, tirou as luvas, e approximando-se do relogio, começou a examinar o movimento. Todos os homens, sobretudo os que habitam o campo, sabem mais ou menos concertar um relogio quando o mechanismo não está quebrado. O estrangeiro notou que a pendula não estava a prumo; elle tirou de sua carteira uma carta, dobrou-a em duas, e restabeleceu o equilibrio; fez andar os sinos, as agulhas, e endireitou immediatamente o relogio; de vez em quando elle lançava um olhar terno para o lado de Laura, que não o tinha na lembrança. Emfim exclamou com um ar triumphante:

« Ei-lo que trabalha, e bem! »

« Está bom, disse Laura, minha mãe, não se demora, ella tem differentes cousas a dizer-vos, quér comprar um despertador para os seus criados. »

M. d'Etangs, porque era elle, assentou-se perto de Laura, e fez comsigo esta reflexão, que era singular que madamoiselle de Champany só lhe fallasse acerca dos relogios da casa. Elle ainda não tinha descoberto a verdade que lhe era muito mortificante.

De sua parte, madamoiselle de Champany levou muito a mal que um relojoeiro tivesse a ousadia de assentar-se no salão de sua mãe sem que para isso fosse convidado.

« Senhor, disse ella. certamente estaes muito cançado? »

— Pelo contrario, muito pouco, madamoiselle, o desejo de ver-vos me faria atravessar um deserto.

« Senhor, replicou Laura, podeis retirar-vos, se minha mãe tiver algumas ordens a dar-vos, mandará dizer-vos.

— Mas, madamoiselle, objectou M d'Etangs, não vim aqui para tornar a partir cinco minutos depois; esperava um melhor acolhimento da vossa parte, nada fiz que possa offender-vos, e permittir-me-heis esperar neste lugar a volta de madama de Champany.

« Pois bem, senhor, se quereis esperar, esperae na ante-camara. »

M. d'Etangs levantou-se, mas não quiz retirar-se sem protestar contra esta estranha recepção.

— Madamoiselle, disse elle, não sei qual o fim desta extravagante chocarrice. A' minha chegada em vossa casa, sem dirigir-me uma expressão de bôa vinda, me fizestes endireitar o vosso relogio, depois do que, me botastes pela porta fóra. Por quem me tomaes?

« Mas, senhor, eu vos tomo por um relojoeiro! »

M. d'Etangs voltou a Ruão, e immediatamente partiu para Caen.

Madama de Champany arrancou os cabellos, e Laura disse philosophicamente que jamais lamentaria a perda de um marido que podia confundir-se com um relojoeiro.

Que vos direi? Laura continuou a envelhecer, e o seu caracter ficou um tanto desabrido. Sua mãe morreu, talvez de pesar? Quem sabe? As decepções são tão dolorosas a um coração maternal! A trinta annos, Laura estava só, sem poder tomar uma resolução, e perdendo por sua culpa todas as occasiões de crear um futuro para si.

Um bello dia, para distrahir-se, pensou em viajar. Foi primeiro a Paris, depois tomou a estrada de ferro Tours; uma das suas tias habitava esta cidade, dirigiu-se para sua casa. Ella estava installada n'um wagon onde tinha a bôa fortuna de se achar só com a sua criada grave, quando, na estação de Orleans, a portinhola abriu-se e um viajante assentou-se defronte della. Elle respondia a amigos que o tinham acompanhado! « Adeus! até á vista, darei cumprimento ás vossas commissões, etc.; » isto foi dito em despedida.

A ninguem são estranhas estas scenas de caminhos de ferro, menos ridiculas todavia do que as das diligencias. No bom tempo antigo, quando alguem viajava, era escoltado de cestos de provisões, ouviam-se então estas recommendações intimas: « O frango está no fundo do cabaz; tende cuidado para não quebrar a garrafa, ha sal em um papeliço, etc., etc. . . . » Aquelles a quem a natureza não tinha concedido fornecedores de viveres acolhiam com um sorriso zombeteiro essas attenções que lhes faziam vir agua á bocca, e algumas vezes inveja ao coração. Presentemente, ir de Silla á Marselha é um passeio, e os viajantes tão tratados como meninos malcriados; elles acham, viajando, tudo quanto podem desejar.

O companheiro de viagem de Laura distribuia cortezias á portinhola, e quando o wagon poz-se em movimento, Laura ouviu vozes que repetiam: « Até á vista, monsieur d'Ermont; bôa viagem, monsieur d'Ermont! »

Madamoisele de Champany olhou machinalmente para monsieur d'Ermont; era um senhor gordo muito bem vestido, que podia contar quarenta e cinco primaveras, oculos de ouro ornavam o seu nariz, um diamante brilhava no seu dedo minimo! Laura recordou-se de uma opera comica que tinha visto representar na sua infancia, na qual havia este recitativo:

Trop malheureux d'Ermont
Toujours courant après sa belle.

Recordou-se da aria, e, com os olhos fitos no seu *vis-á-vis*, poz-se a cantar esta copla.

« Madama, lhe disse M. d'Ermont, eu me chamo d'Ermont, é verdade, mas nem sou infeliz, nem corro atraz de ninguem. »

Laura desculpou-se, e começaram a conversar; ella esqueceu-se de descer em Tours, e ja estava em Saumur, quando viu que tinha ido além do termo da sua viagem. M. d'Ermont convidou-a para que fosse até Nantes; expediu um aviso telegraphico para virem as bagagens de Laura, e procurou-lhe todos os commodos possiveis. Ella pensou comsigo:

« Um marido deve ser bôa cousa, minha mãe tinha razão »

Da sua parte, M. d'Ermont tambem dizia comsigo que madamoiselle de Champany era uma moça amavel, bem conservada, e que seria feliz de possui-la por mulher.

Laura tinha uma amiga em Nantes; ella tomou a sua casa. M. d'Ermont conhecia essa amiga e seu marido; elle foi, no dia seguinte, saber noticias da *sua bella viajante*, é assim que elle chama á madamoiselle de Champany.

« Minha cliara Laura, disse madama de Bonnefond, sabes que deverias fazer? Casar com M. d'Ermont, é excellente homem, riquissimo, e muito considerado. »

— Não quero melhor, respondeu ingenuamente Laura, arranja isto, porque se eu me metter, tudo se perderá! »

Ao mesmo tempo d'Ermont dizia á M. de Bonnefond:

« Meu charo amigo, serei o mais infeliz dos homens se não esposo *a minha encantadora viajante*! Encarregae-vos da minha causa. »

A causa estava ganha d'antemão, o advogado fez bom jogo.

Laura é hoje madama d'Ermont, M. d'Ermonté frequentemente obrigado a correr, não atraz de sua bella, como na canção, mas atraz da imaginação de sua mulher que continúa a divagar pelos espaços imaginarios.

CONDEÇA DE MIRABEAU.

(Jornal des Demoiselles.— Trad. por A. de Mendonça.)

O suffragio universal.

(Continuação.)

Segundo o calculo acima, a balança dynamica do poder electivo deu o resultado seguinte: a propriedade e a agricultura possuem uma força legislativa de 151 deputados (6); esta força é para o commercio e industria de 43 deputados (7) e de 13 para as profissões liberaes (8); para trabalhadores simples proletarios (9), a força legislativa é de 78 deputados. Quér estas forças sejam postas em separado, quér sejam confundidas, não deixam de existir na proporção dos algarismos que acabam de ser expostos. Com o actual systema de votos é impossivel conhecer como taes forças se applicam ou se desenvolvem nas eleições: é um bem? Por meio do voto dividido ellas se mostrariam clara e publicamente: seria um mal? Além disso, não haveria uma grande vantagem em saber d'onde vem cada deputado, não só de que lugar, como tambem de que região social?

Em todo caso, podendo a proporção de representantes, assignada aos diversos interesses, variar em cada eleição conforme as mudanças sobrevindas no estado e situação dos eleitores (10), é uma simples questão de algarismos tão facil de penetrar e resolver pelos governados, como pelo governo. Além disso, esta combinação eleitoral fundar-se-hia nos principios da mais estricta egualdade, pois que seriam collocados na mesma linha os operarios mediocres que produzem pouco, e os operarios habeis que produzem muito; egualmente seriam postos no mesmo pé proprietarios e commerciantes que pagassem muitos impostos, e os que pagassem poucos; e os deputados, quér de uns, quér de outros, teriam uma parte egual de influencia politica no governo. Sem precisar ser rico, bastaria ser possuidor de uma fracção da riqueza nacional para ser chamado a representar esta no escrutinio, do mesmo modo que não haveria necessidade de ser um trabalhador intelligente ou esforçado para representar o interesse que corresponde á sua situação, porque ha ociosos voluntarios nas classes laboriosas, e os seus direitos, eguaes aos nossos, são sagrados.

Para que a representação distincta dos interesses fosse completa, conviria primeiro que cada categoria votasse separadamente, e então os jornaleiros e o pauperismo, sempre promptos a reclamar contra a ordem estabelecida, veriam com evidencia que teem por este meio uma via franca ás reclamações legaes, e julgar-se-hiam muito melhor defendidos e protegidos pelos representantes especiaes. Neste caso, se conseguiria talvez que o jornaleiro feroz e illudido não fosse conspirar occultamente, o que não é nem de confiar, nem digno de um eleitor e cidadão de um grande paiz.

De mais o voto separado poderia levar á renovação annual das assembléas. Esta theoria já foi objecto de uma brilhante discussão em 1817; está ella absolutamente condemnada? Da eleição por escala resultaria cada anno uma nova infusão do espirito do paiz no poder representativo; seria uma camara que não envelheceria: quasi que não nos é permittido envelhecer em politica.

Conforme esta hypothese, os interesses separadamente grupados serviriam para dividir e fortificar o voto universal, mas não para governar directamente. Em seu accordo e em sua confrontação se encontrariam uteis elementos para governar, e a camara electiva resultante de um tal systema não seria unicamente nem uma camara de commercio, nem um comicio agricola, nem uma reunião de syndicaturas ou de accionistas, mas o verdadeiro laço e a grande unidade do paiz, representado todo inteiro por cada deputado segundo o principio admittido até hoje na França e na Inglaterra, apezar das divisões locaes e circumscripções geographicas adoptadas em ambas as nações. Quanto ao espirito de uma camara assim constituida, não causa receio. As intelligencias elevam-se e animam-se depressa nas grandes assembléas politicas. Os Francezes, quando reunidos, tomaram sempre as questões de muito alto, e, logo que começarem, não se demorarão em acertar com a arte de bem discorrer no palacio Bourbon, este paraizo perdido das commoções parlamentares. Sem nada abandonar nem sacrificar na defesa da nossa causa, podemos tomar a do mendigo e a do jornaleiro, para prevenir que elles não venham a cahir sob o dominio dos visionarios funestos ou amotinadores interessados. Se não se deve deixar governar pelos jornaleiros e pelos mendigos, convem não trata-los como crianças, porque em todo o caso são crianças terriveis. Além disso, com o suffragio universal dividido, cada minoria vencida sobre o terreno eleitoral só quereria os seus eguaes. Quando ella se achasse embaraçada na sua escolha, queixar-se-hia tão somente dos seus companheiros que teem o mesmo interesse; não passaria de uma questão de familia que seria envenenar-se. E' inutil accrescentar que os representantes dos diversos interesses poderiam ser escolhidos em todas as posições e que na eleição de deputados as regras seriam as mesmas que presentemente existem. Os proprietarios adoptariam a seu bel-prazer como seu representante um astronomo ou um general, e da mesma sorte os jornaleiros, os commerciantes ou os homens de letras escolheriam indistinctamente por deputado um publicista, um proprietario, um geometra, um medico, um advogado ou outro qualquer. Se os artistas quizessem fazer-se representar por um delles, não conviria impedi-los; mas, se o fizessem privativamente, por amor proprio de classe, não ganhariam em vêr a sua causa defendida e pleiteada, assim como as grandes questões politicas decididas pela ignorancia presumpçosa de um dos seus, e, no caso de que este fosse tão instruido que correspondesse á altura do seu mandato legislativo, não seria mais permittido considera-lo como um simples artista. E' provavel que, na hypothese do voto dividido, as eleições fossem quasi semelhantes ao que tivessem sido nas outras épochas; somente a significação seria differente. Além disto, para pôr em pratica esta combinação eleitoral, tornar-se-hia indispensavel não cahir em uma reacção exagerada contra a administração e o poder governativo, que tem como o ultimo de nós seu direito de legitima defesa. A titulo de desforra não se deve dar-lhe o que os Inglezes chamam *fair play*?

Segundo o principio desenvolvido por M. Stuart Mill, ha certas cousas que o governo, *executivo*, é o unico que póde fazer bem: pelo contrario, ha uma outra ordem de negocios que se fazem melhor sem elle; mas, para que a representação offereça uma fiel imagem do paiz tal qual é, a influencia do poder central, á qual estamos habituados, não poderia absolutamente ser excluida das assembléas

Não seria permittido, como na Inglaterra, por qualquer hypothese admittida e regulada, confiar á nomeação do governo um certo numero de cadeiras na camara legislativa? Algumas pessoas acharão indubitavelmente que ha um pouco de simplicidade em tomar no nosso paiz tanto cuidado pelo governo: com tudo, quando se trata de tornar duravel a liberdade, o exemplo da Inglaterra nos anima, e parece-nos que não deve ser desprezada nenhuma das precauções, que ella tem sido a primeira a tomar.

Não seria dar muita importancia a este estudo o occuparmo-nos com objecções que se apresentarão talvez ao espirito daquelles que confundem certas lembranças de 1848, quando se falla da representação especial e distincta dos jornaleiros? Apenas estamos aqui no dominio da theoria, e uma tal discussão seria certamenta prematuro. Não ha mais necessidade de responder áquelles que temiam de vêr na divisão do corpo eleitoral uma volta disfarçada para as antigas separações da sociedade em classes. Em todo caso competiria a outros mais autorisados do que nós resolver estas graves questões. Somente se tem visto, ha oitenta annos, surgirem e desapparecerem tantas cousas, que nos parece difficil decidir o que é impossivel e o que não é.

Outras objecções de uma ordem differente nos tocam de mais perto. Ha uma por exemplo que prevemos e á qual nos propomos a responder, porque ella tenderia a pôr o systema que patenteamos em luta com um dos principios mais charos á sociedade franceza desde 89. N'uma classificação eleitoral concebida, segundo as bases que acabam de ser desenvolvidas, haveria um perigo real para a egualdade dos cidadãos? Não podemos crê-lo. E' incontestavel que para a escolha de um superior, e perante a lei, como perante a protecção ou repressão da justiça, todos somos eguaes; mas a egualdade acha-se em má posição e levada para fóra do seu dominio, quando se pretende fazer della um argumento estricto contra toda a distincção entre as forças eleitoraes O fim da eleição é dar, pelo exercicio de um direito e de um dever communs a todos, a representação e a imagem fiel do paiz resumido n'uma assembléa. As camaras representativas são um espelho util por causa da exactidão da imagem que reproduzem N'isso não ha nenhum pretexto para que o poder e a administração, embellezados da sua mutua semelhança, se limitem sempre a offerecer-se reciprocamente o seu retrato tirado a muitos exemplares pelo processo da camara obscura da candidatura official. E' o nosso retrato, de nós outros pequenos administrados, que estimariamos vêr reproduzir e pedir; não o recusariamos, se se descobrisse alguma utilidade em se achar um meio de representar fielmente não só as nossas opiniões e situações respectivas, mas ainda as suas desegualdades que subsistem, apezar de tudo em proveito dos interesses contemporaneos.

Emfim, o tempo presente por si mesmo não protesta contra certas idéas exageradas de egualdade absoluta, e não está submettido a uma corrente dupla e inversa? Poder-se-hia hoje reconhecer duas sortes de egualdade, uma negativa e outra positiva, cuja attracção e repulsão se fazem sentir como dous pólos contrarios.

A primeira consiste em abatêr tudo quanto se eleva, em pôr obstaculos a tudo quanto se distingue e em empobrecer tudo quanto se enriquece; a segunda, isto é, a egualdade positiva, consiste em ajudar e animar o vicio a transformar-se em virtude, a fraqueza em forças uteis, a indigencia em riquezas, e em tornar a trazer tudo quanto está abatido a um nivel superior. Esta ultima maneira de entender a egualdade não é aquella que querem firmemente adoptar a sociedade e o estado, cujos incitamentos e recompensas são como uma provocação universal a desigualdade e a emulação, unicos penhores seguros de progresso e de liberdade? O idéal da lei humana é proclamar eguaes e tratar como taes todos aquelles que não o são; esperar ou promettêr outra cousa, não seria approximar-se muito da injustiça?

Seja como fôr, em quanto a nós que, livres de nascimento desde 1789, somos reputados possuidores do duplo e precioso previlegio de liberdade e egualdade, não nos deixamos fazer mõssa sobre este bom terreno de combate onde não é preciso nem descair nem se deixar voltar. Que se tenha sómente em memoria que egualdade e identidade não são uma mesma cousa, e que eguaes, porém differentes, servimos todos no mesmo exercito, mas não no mesmo regimento.

Definitivamente, a pratica do voto universal nos impõe uma tarefa das mais arduas, porque, adormentado, elle póde vir a ser uma ficção inutil, em quanto que, despertado, póde tornar-se uma formidavel realidade.

E' um motivo de desanimo? Em nossa sociedade poderosa e mixta, onde muita gente se compraz em calumniar, a vida circula activa e abundante, e acaba-se de vêr que a sua seiva entorpecida não poderia ser absolutamente refreiada.

O bem nunca reina sem partilha; mas devemos julgar-nos felizes de achar occasião de lutar por elle de cabeça levantada. Certas forças se arredaram para dar lugar a novas forças, que algum dia entrarão em scena. Deste modo a cultura do sólo chegou até aonde nunca se pensou que chegaria; uma geração nova, rica e distincta por seus conhecimentos preferia a arrotêa em grande escala a outras carreiras, e, tomando de assalto a agricultura, collocou-a na primeira ordem entre as posições honrosas da sociedade.

Este movimento das classes esclarecidas para as occupações agricolas animadas pela sciencia e industria não será passageiro, porque as mulheres pelas quaes se interessa tão justo titulo Mr. Mill se lhe teem associado; apezar das vantagens adquiridas de abastança e educação, ellas possuem a judiciosa e sãa ambição de Cesar, que queria antes ser o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma.

(Continuar-se-ha)

---

(6) A agricultura 7,846,000 individuos em 1851 (adoptamos aqui os algarismos de Mauricio Block, *Estatistica comparada*), podendo dividir-se assim:

Caseiros	570,000
Rendeiros, colonos, e outros cultivadores, dando aos proprietarios uma parte das suas colheitas	380,000

Jornaleiros proprietarios parcellarios em 1851: 3 milhões destes não pagavam contribuição pessoal; isenção motivada por sua extrema pobreza, que a autoridade municipal tinha attestado. Estes tres milhões de proprietarios indigentes, supprimindo um terço para mulheres, menores e inhabeis, dariam 2 *milhões de eleitores* pequenos proprietarios e ao mesmo tempo jornaleiros.

Os rendeiros sendo muitas vezes proprietarios e reciprocamente, o numero de proprietarios destinctos é difficil de estabelecer; mas a proporção entre a grande, a media e a pequena propriedade é esta:

Grande propriedade	6,469,000	hectares.
Media propriedade	25,439,000	»
Pequena propriedade	9,901,000	»
	41,809,000	

Conforme a ultima estatistica da secretaria do commercio e agricultura, o numero dos proprietarios ruraes se eleva a . . . . . . 6.200,000 pouco mais ou menos, algarismo muito inferior a 7,846,000; mas, diminuindo deste algarismo um numero presumido de 2 milhões para menores, mulheres, inhabeis e fallidos, póde-se admittir o algarismo approximativo de 5,285,000 eleitores proprietarios e agricultores, o qual, dividido por 35,000, dá 151 deputados para a agricultura, etc.

(7) Accionistas e cessionarios, capitalistas não proprietarios, commerciantes e industriaes e mestres de fabricas, 1,672,467; grande industria, 124,133; pequena industria e commercio, 1,548,334. Numero de patentes em 1857—1,712,433. Reducção a 1,505,000 eleitores: 43 deputados.

(8) Profissões liberaes, 495,978, ás quaes se póde ajuntar alguns milhares de eleitores officiaes de terra e mar, não alistados nas precedentes categorias. Reducção approximativa ao algarismo de 455,000 eleitores: dá para as profissões liberaes 13 deputados.

(9 Trabalhadores agricolas não proprietarios, 3,480,218 homens e mulheres; separando um terço para mulheres, tem-se o algarismo approximativo de 2,300,218; separando ainda um decimo para individuos de 15 a 21 annos, ficam pouco mais ou menos 2,100,000. Se apartam-se os jornaleiros não proprietarios dos que o são, segundo a proporção indicada de 760 sobre 1000, são obtidos approximativamente 1,600,000 trabalhadores agricolas e eleitores.

Jornaleiros industriaes e de commercio, criados etc. . . .	2,109,894
Jornaleiros agricolas	1,600,000
	3,709,894

Admittindo uma reducção de 979,894 para aprendizes, menores, inhabeis, vagabundos, acha-se como algarismo approximativo dos eleitores jornaleiros—2,730,000.— Deputados, 78.

(10) Para reunir os votos de 35,000 eleitores, exclusivamente tomados em uma categoria especial, ha uma grave difficuldade; não seria preciso sahir muitas vezes dos limites das circumstancias actuaes? O interesse agricola, e o interesse dos jornaleiros mais numerosos poderiam votar em commum; os outros grupos de eleitores, mas espalhados, poderiam votar no logar principal do cantão ou do districto.

PERNAMBUCO.— TYP. [illegible] F. & FILHO.